



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Glaucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Sidaura Lessa Graciosa
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Edição: abril de 2024 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das Safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

SUMÁRIO

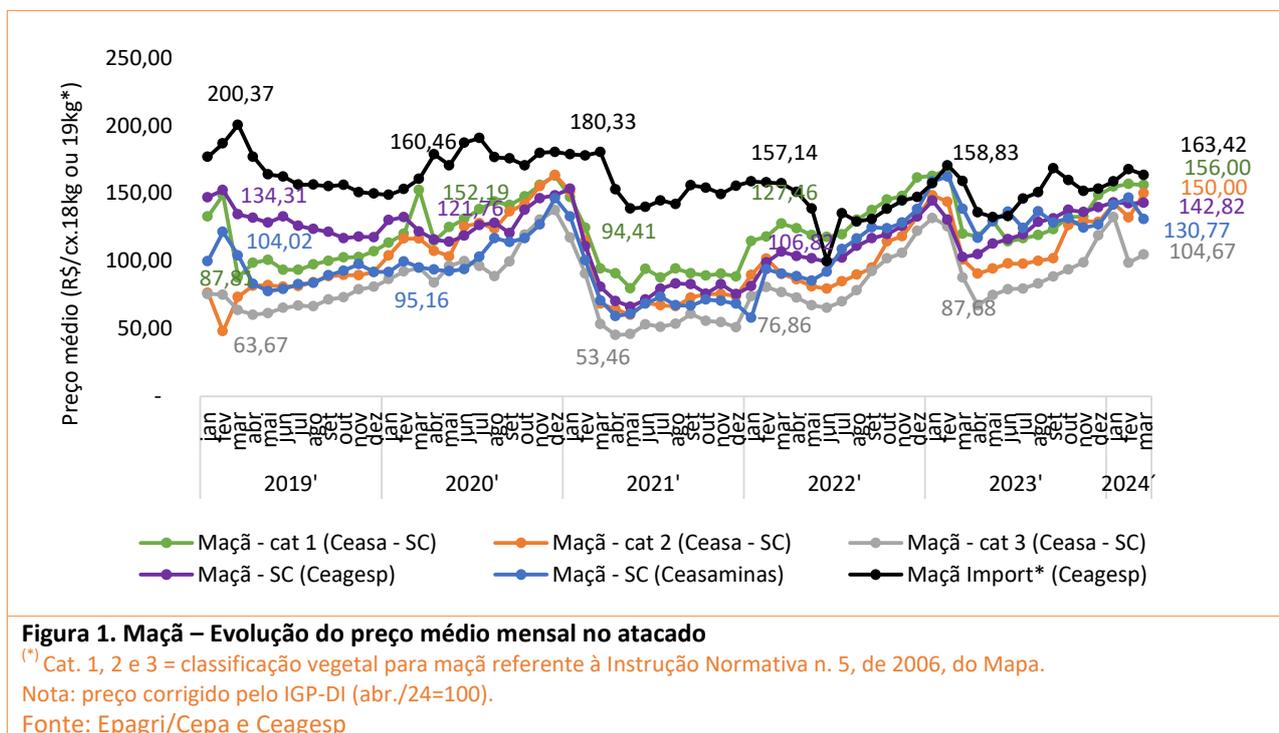
Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	12
Arroz	12
Feijão	14
Milho.....	17
Soja	21
Trigo.....	24
Hortaliças	26
Alho.....	26
Cebola.....	29
Pecuária	33
Avicultura.....	33
Bovinocultura	38
Suinocultura.....	42
Leite	48

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

No mercado da maçã em Santa Catarina a expectativa da safra 2023/24 em relação à anterior é de redução na produção, devido aos efeitos adversos dos eventos climáticos e meteorológicos e fitossanitários que afetaram a qualidade da fruta nos pomares.

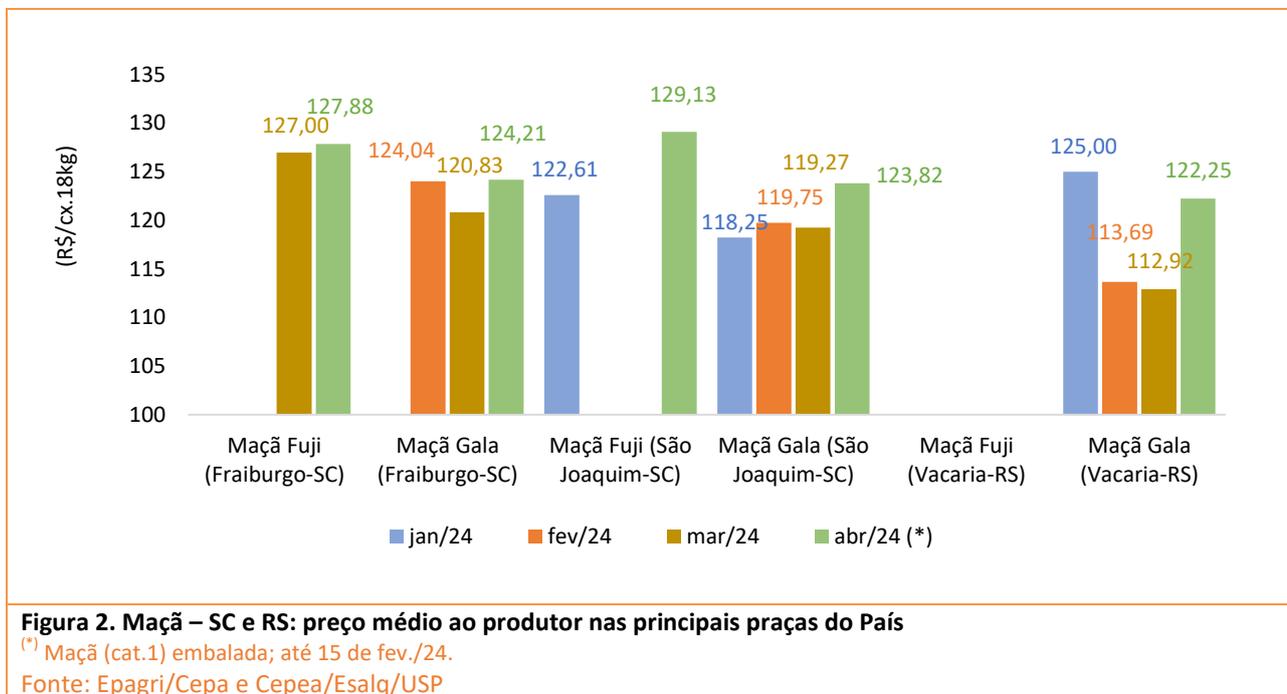


Na Ceasa/SC, entre fevereiro e março de 2024, houve desvalorização de 0,5% nos preços da fruta de categoria 1. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações valorizadas em 13,6% e as de categoria 3, em 6,1%. Em março de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram valorização de 29,9% em relação às do ano anterior; já os preços das categorias 2 e 3 representam 96,2% e 67,1%, respectivamente, do valor da fruta de categoria 1 no mês. No 1º trimestre de 2024 houve valorização de 3,9% nas cotação da cat. 1, em comparação ao mesmo período de 2022, com acréscimo de 8,1% para cat. 2, mas desvalorização de 2,6% para cat. 3.

Nas centrais de abastecimento nacionais, o preço da maçã de origem catarinense se valorizou, na Ceagesp, em 0,3% entre fevereiro e março deste ano; e na Ceasaminas, apresentou redução de 10,8%. Em março, na Ceagesp, as cotações da fruta catarinense estavam valorizadas 39% em relação ao ano anterior, e valorização de 33,7% com relação às do mesmo mês de 2022. Na Ceasaminas, houve desvalorização em 5,5% em comparação com 2023, e valorização de 44,2% em relação a 2022.

No 1º trimestre de 2024, o volume comercializado de maçã na Ceagesp foi de 26,5 mil toneladas, 45,6% desse total de maçãs é de origem catarinense (12,1 mil toneladas) com volume 3,4% maior que o ano anterior. O valor negociado com a fruta catarinense foi de R\$ 96,3 milhões, representando 44,6% do total negociado no trimestre com valores 17,2% maiores que o mesmo período de 2023. No mês de março de

2024, as maçãs importadas estão com preços 14,4% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp, com volume 0,32% menor que março do ano anterior e preço mensal 2,9% maior que o do mesmo mês de 2023.



Na região de Fraiburgo/SC, com atraso na colheita da maçã Gala em janeiro a cultivar foi valorizada no início da colheita em fevereiro. Em março as cotações da maçã Gala, da safra corrente (2023/24), apresentaram desvalorização de 2,6% no comparativo com o mês anterior, em parte, devido a comercialização da maçã Fuji a partir de março. Em abril a expectativa é de valorização nos preços de ambas as cultivares com a menor produção estimada na safra para a região.

Na região de São Joaquim/SC, em janeiro houve comercialização de maçãs Fuji estocadas em atmosfera controlada (AC) da safra anterior. Em abril inicia a comercialização dessa cultivar colhida na safra corrente com cotação acima de R\$ 129,00 para a categoria 1, embalada. Entre fevereiro e março de 2024, os preços da maçã Gala obteve desvalorização de 0,4%, mas em abril a expectativa é de valorização. Com menor oferta das frutas na safra a tendência é de valorização nas cotações de maçã nos próximos meses.

Na região de Vacaria/RS, entre janeiro e fevereiro houve desvalorização de 9,0% no preço médio da maçã Gala, com frutas precoces da safra corrente e colheita e comercialização da maçã Gala. Entre fevereiro e março a desvalorização nas cotações da maçã Gala foi de 0,7% em relação ao mês anterior. Com a expectativa de redução na oferta das frutas a tendência é a valorização nos preços.



Figura 3. Maçã Fuji – Evolução do calendário agrícola da safra catarinense 2023/24 por região produtora

Nota: Estimativa até 15 de abr./24.

Legenda: Precip.(mm) - precipitação; Des.Veg.(%) – percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor.(%) – percentual de floração; Frut.(%) – percentual de frutificação; Mat.(%) – percentual de maturação; Temp. Máx.(°C) – temperatura máxima; Temp. Min.(°C) – temperatura mínima.

Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram

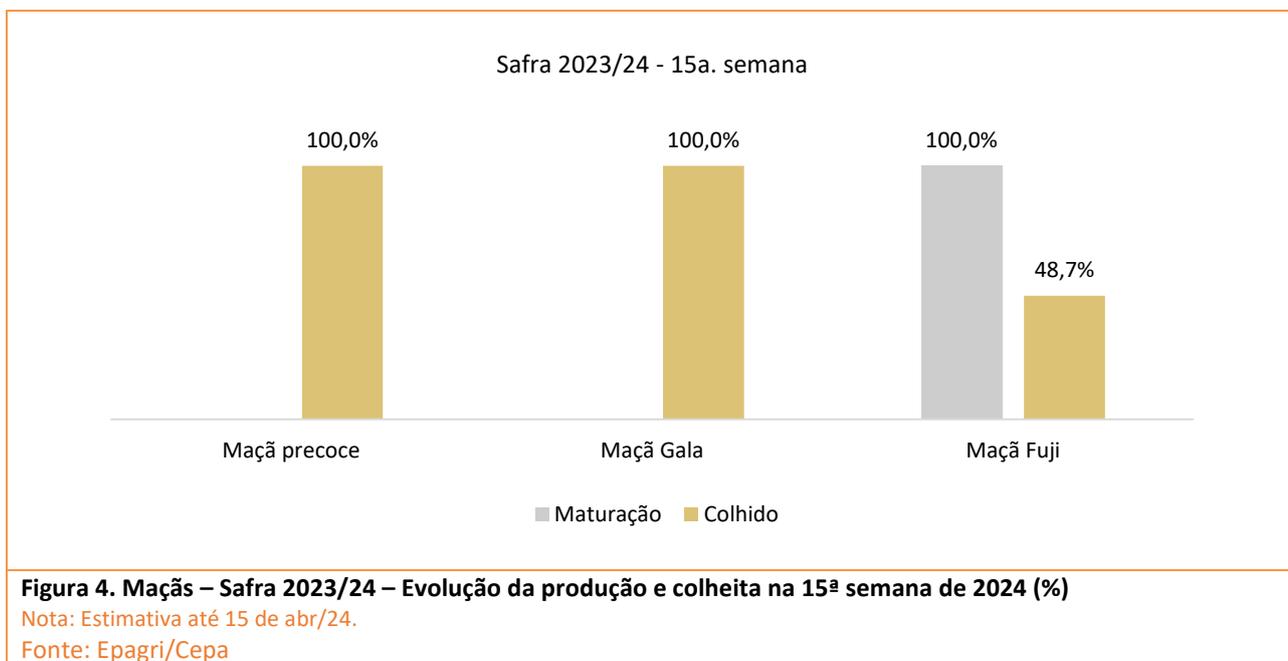
Conforme dados e informações do Projeto Safra e do Estudo das Cadeias Produtivas da fruticultura (ambos do Epagri/Cepa), as regiões de Campos de Lages, Joaçaba e Curitibaanos são as principais produtoras de maçã Fuji no estado catarinense.

Na Região de Joaçaba, houve o início do ciclo de crescimento das plantas, com a fase de dormência em agosto e avançando para a brotação e a floração entre setembro e novembro. No entanto, as chuvas da semana 40 trouxeram preocupações sobre a possível perda na produção devido à sua interferência na floração. Em outubro houve o início da fase de frutificação, seguida pelo raleio manual em dezembro de

2023. A frutificação se estendeu até o final de janeiro, com atraso na maturação que teve início na 2ª quinzena de janeiro de 2024. A colheita começou atrasada em março de 2024, com preocupações sobre o calibre dos frutos em abril e da qualidade devido a problemas fitossanitários.

Na Região de Curitibaanos, as condições climáticas adversas, como chuvas excessivas durante a floração e polinização, afetaram significativamente a produtividade dos pomares. A frutificação iniciou em outubro até a 1ª quinzena de janeiro para cultivar analisada. A maturação começou em janeiro e se estende até a primeira quinzena de abril. A expectativa inicial de uma safra promissora foi reduzida devido a esses problemas, com a colheita finalizada em abril, resultando em uma produção abaixo do esperado.

Por fim, na Região de Campos de Lages, observou-se um padrão semelhante de dormência seguida de brotação e floração. As chuvas na semana 40 também preocuparam os produtores quanto às perdas potenciais na produção de frutas. A fase de raleio manual ocorreu em novembro e dezembro, com a frutificação se estendendo de novembro de 2023 a 1ª quinzena de março de 2024. A maturação teve início em março a se estende até abril. A colheita iniciada em março, ainda continua ao longo de abril, enfrentando desafios semelhantes em relação ao calibre dos frutos e qualidade exigida para armazenamento em câmaras frias até o segundo semestre do ano corrente.



Na evolução da safra 2023/24, é observado até a 15ª semana de 2024, em abril, área em produção de maçã Gala com 100% colhidos nas três regiões produtoras principais. Nas áreas em produção de maçã Fuji 100% estão em maturação com 48,7% já colhido.

Nos Campos de Lages, até a 15ª semana de 2024 cerca de 68,3% da produção de maçãs estavam colhidas, faltando 31,7%, sendo esse apenas de maçã Fuji; enquanto os pomares apresentavam 80% de boa condição e 20% de média condição. Na região de Joaçaba e de Curitibaanos 100% das áreas estaduais de maçã estão sendo colhidas. Na semana analisada, Joaçaba estava com 20% dos pomares em condição ruim, 25% média e 55% em boa condição; e os pomares de Curitibaanos estavam com 5% em condição ruim, 30% em média condição e 65% em boa condição.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2022/23 e a estimativa atual de 2023/24

Principais MRG com cultivo de maçã	2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média
Joaçaba	2.583	84.220	32.605	2.596	72.909	28.085	0,5	-13,4	-13,9
Curitibanos	947	26.159	27.623	915	17.213	18.812	-3,4	-34,2	-31,9
Campos de Lages	11.772	444.816	37.786	12.268	359.577	29.310	4,2	-19,2	-22,4
Subtotal	15.302	555.195	36.282	15.779	449.698	28.500	3,1	-19,0	-21,5
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
Total	15.369	557.045	36.245	15.846	451.548	28.496	3,1	-18,9	-21,4

Fonte: Epagri/Cepa, abr./2024

Em abril, a expectativa da safra 2023/24 em relação à anterior é de redução de 18,9% na produção estadual. Para a maçã Fuji, com 52,9% da produção estimada, é prevista redução de 14,7% em relação a safra anterior, sendo diminuição de 16,5% nos Campos de Lages e de 4% em Joaçaba e aumento de 3,6% em Curitibanos. Na maçã Gala, com 45% da produção atual, há redução de 23,9% em comparação ao ciclo 2022/23, sendo diminuição de 22,3% nos Campos de Lages, 19% em Joaçaba e de 53,5% em Curitibanos. Nas maçãs precoces, com 2,1% da produção estimada, é prevista redução de 10,4% em relação a safra anterior, com redução de 17,9% em Joaçaba e aumento de 55,6% em Curitibanos.

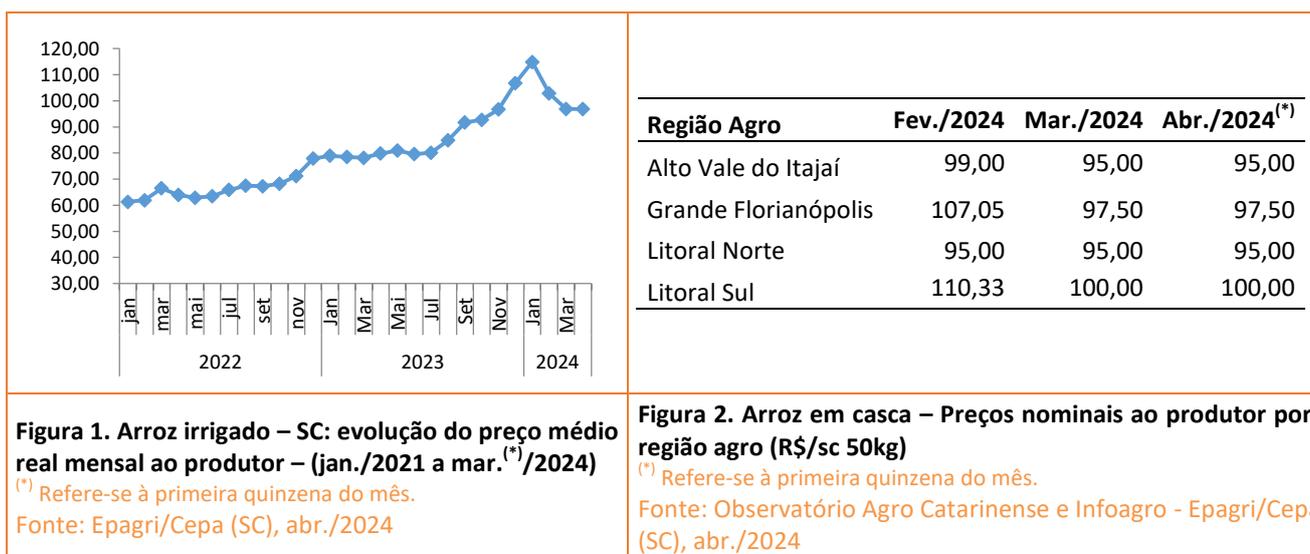
Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de março se mantiveram em trajetória decrescente, em razão do avanço da colheita e comercialização no estado, bem como pelo desaquecimento do mercado varejista. Na primeira quinzena de abril os preços se mantiveram estáveis, sendo o Sul do estado a região com preços mais elevados, em razão da proximidade com o Rio Grande do Sul. Esse comportamento dos preços é esperado para esta época do ano, visto que o aumento da oferta interna, quer seja pelo avanço da colheita ou pela entrada do produto adquirido de outros estados ou do Mercosul, tem como resultado a redução dos preços. No entanto, alguns fatores explicam essa estabilidade dos preços no estado em abril. Entre eles, destaca-se a redução da produtividade em função do clima adverso na safra e consequente condição de lavoura.



Acompanhamento de safra

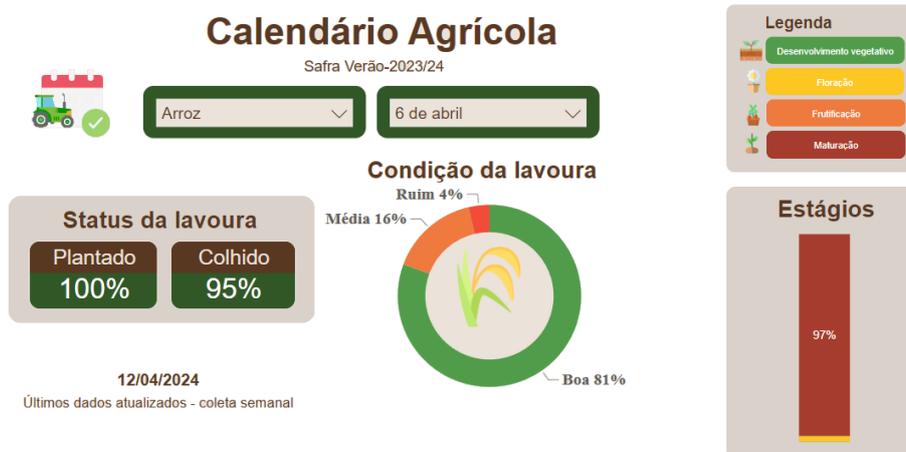
No que tange a safra atual, comparativamente à safra anterior, nota-se uma redução da área plantada em aproximadamente 0,9%, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. A ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, prejudicou o desenvolvimento das lavouras e à medida que a colheita avança, vai se confirmando uma produtividade menor. No total do estado, a redução estimada é de 3,94%, sendo mais intensa nas regiões do Alto Vale e Litoral Norte. Até o momento, 95% da área plantada já foi colhida e está cerca de 4% adiantada em relação à safra anterior. Do que está a campo, 97% está em estágio de maturação e 81% encontra-se em condição boa. O bom tempo das primeiras semanas de abril permitiram o avanço da colheita e alguns produtores investiram em adubação para

colheita da soca, especialmente no Litoral Norte. No entanto, o excesso de chuva ocorrido na última semana, pode dificultar o avanço da colheita.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24

Microrregião	Safrá 2022/23			Estimativa atual – Safrá 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	521.576	8.863	58.848	497.044	8.446	0,00	-4,70	-4,70
Blumenau	7.115	64.752	9.101	7.064	57.798	8.182	-0,72	-10,74	-10,10
Criciúma	21.829	204.114	9.351	21.829	194.810	8.924	0,00	-4,56	-4,56
Florianópolis	1.899	13.269	6.987	1.894	13.600	7.181	-0,26	2,50	2,77
Itajaí	9.163	78.387	8.555	9.017	72.857	8.080	-1,59	-7,05	-5,55
Ituporanga	170	1.483	8.726	170	1.326	7.800	0,00	-10,59	-10,61
Joinville	18.195	144.325	7.932	17.788	134.238	7.547	-2,24	-6,99	-4,86
Rio do Sul	10.643	100.763	9.468	9.930	85.711	8.632	-6,70	-14,94	-8,83
Tabuleiro	132	924	7.000	132	937,2	7.100	0,00	1,43	1,43
Tijucas	2.164	14.548	6.723	2.164	15.148	7.000	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	123.395	7.313	16.873	133.215	7.895	0,00	7,96	7,96
Santa Catarina	147.031	1.267.538	8.621	145.709	1.206.684	8.281	-0,90	-4,80	-3,94

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr./2024



Fonte: Infoagro, Epagri/Cepa, abr./2024

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de março, os preços recebidos pelos produtores de feijão-carioca tiveram uma valorização de 4,16%, passando de R\$217,08/sc de 60kg, para R\$226,10/sc de 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores teve um recuo significativo de 7,85% em relação ao mês anterior, passando de R\$336,42/sc de 60kg, para R\$310,00/sc de 60kg. Na comparação com março do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca, está 30,58% mais baixo. Para o feijão-preto, registra-se um incremento significativo de 22,70% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Mar./24	Fev./24	Variação mensal (%)	Mar./23	Variação anual (%)
Santa Catarina		226,10	217,08	4,16	325,71	-30,58
Paraná		256,43	323,70	-20,78	396,96	-35,40
Minas Gerais	Feijão-carioca	302,42	307,67	-1,71	386,94	-21,84
Bahia		272,38	312,38	-12,80	350,53	-22,29
São Paulo		339,57	356,47	-4,74	423,66	-19,85
Goiás		266,28	310,89	-14,35	390,18	-31,75
Santa Catarina			310,00	336,42	-7,85	252,64
Paraná	Feijão-preto	284,00	344,44	-17,55	260,54	9,00
Rio Grande do Sul		325,10	316,93	2,58	274,57	18,40

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MG, BA, SP, GO e RS) – Abri./2024

A expectativa da Conab é de uma safra 2023/24 maior de feijão segunda. Os dados da companhia revelam que em todo país, é esperado um incremento de 9,9% na área plantada. A produtividade média nacional também deverá crescer cerca de 7,8%, com isso, a produção nacional dessa safra deverá aumentar 18,4%. Com a proximidade da colheita dessa nova safra e da expectativa de uma safra abundante, os preços pagos aos produtores de feijão-preto recuaram significativamente, sobretudo no mercado catarinense e paranaense.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

A colheita de feijão 1ª safra 2023/24 está chegando ao fim, em todo estado cerca de 99% da área plantada já foi colhida. Para as poucas lavouras que permanecem à campo, as condições edafoclimática são consideradas boas em 98% e ruins em apenas 2% da área plantada. Em relação ao estágio de desenvolvimento, todas elas se encontram em maturação. O tempo seco, com temperatura elevadas durante o dia e amenas a noite, predominaram durante o mês de março, o que permitiu que as operações de colheita avançassem rapidamente.

Com a colheita tecnicamente encerrada do feijão 1ª safra, estimamos que foram cultivados cerca de 28 mil hectares, o que representa uma redução de 8,6% em relação a área plantada na safra passada. A produtividade média se encontra em 1.795kg/ha. Com isso, a produtividade média deverá ter uma redução de 10,3%, resultando numa safra 18,0% menor em relação à safra anterior.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa – Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	53	70	1.321	53	59	1.122	0,0	-15,1	-15,1
Blumenau	-	-	-	119	149	1.254	-	-	-
Campos de Lages	7.970	15.344	1.925	6.130	11.722	1.912	-23,1	-23,6	-0,7
Canoinhas	7.800	15.505	1.988	7.500	12.600	1.680	-3,8	-18,7	-15,5
Chapecó	1.710	3.756	2.196	1.760	3.003	1.706	2,9	-20,0	-22,3
Concórdia	285	256	898	305	215	704	7,0	-16,1	-21,6
Criciúma	667	932	1.397	667	800	1.199	0,0	-14,2	-14,2
Curitibanos	1.590	3.717	2.338	1.320	2.982	2.259	-17,0	-19,8	-3,4
Florianópolis	15	15	1.000	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	2.028	1.779	795	1.144	1.439	-30,3	-43,6	-19,1
Joaçaba	2.820	5.922	2.100	2.640	5.784	2.191	-6,4	-2,3	4,3
Rio do Sul	805	1.124	1.396	739	1.024	1.385	-8,2	-8,9	-0,8
São Bento do Sul	600	1.040	1.733	600	930	1.550	0,0	-10,6	-10,6
São M. do Oeste	635	1.325	2.087	715	1.262	1.765	12,6	-4,8	-15,4
Tabuleiro	330	355	1.076	325	325	1.000	-1,5	-8,5	-7,0
Tijucas	190	271	1.426	170	176	1.034	-10,5	-35,1	-27,5
Tubarão	523	712	1.361	523	592	1.133	0,0	-16,8	-16,8
Xanxerê	3.532	9.004	2.549	3.671	7.543	2.055	3,9	-16,2	-19,4
Santa Catarina	30.665	61.375	2.001	28.032	50.311	1.795	-8,6	-18,0	-10,3

Fonte: Epagri/Cepa, abr. /2024

Feijão 2ª safra

No mês passada, lançamos as estimativas iniciais para a safra catarinenses 2023/23 de feijão 2ª, neste segundo mês de monitoramento dessa safra, foi possível verificar ajustes significativos a partir da definição da intenção de plantios por parte dos produtores. Com uma menor janela de plantio para culturas de verão em segunda safra, em função do atraso no plantio da primeira safra de verão, o feijão se tornou uma alternativa interessante para os produtores, já que é uma cultura de ciclo mais curto do que milho e soja, e por isso, verificamos um movimento de aumento na área plantada.

Com todas as regiões produtoras concluindo as operações de plantio, verificamos um aumento de 21% na área plantada, quando comparado à safra passada. A produtividade média esperada também está maior, com uma expectativa de incremento de 8%. Assim, com o aumento de área e produtividade, a produção deverá crescer expressivos 30%.

Para as lavouras implantadas, em aproximadamente 50% da área plantada, as plantas se encontravam em fase de desenvolvimento vegetativo, 44% em fase de floração e, apenas 6%, alcançaram a fase de maturação. No campo, as condições agrônômicas para as lavouras em desenvolvimento apresentam condições boas em 82% da área plantada; condição média em 13% e condição ruim em 6%.

Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	582	440	756	576	690	1.198	-1	57	58
Canoinhas	2.500	4.585	1.834	3.011	5.218	1.733	20	14	-6
Chapecó	4.674	9.604	2.055	4.255	8.922	2.097	-9	-7	2
Criciúma	873	681	780	841	947	1.126	-4	39	44
Curitibanos	886	1.680	1.896	1.360	3.234	2.378	53	93	25
Ituporanga	870	991	1.139	870	991	1.139	0	0	0
Rio do Sul	468	489	1.044	468	489	1.044	0	0	0
São Bento do Sul	150	256	1.707	140	215	1.536	-7	-16	-10
São M. do Oeste	1.700	3.037	1.786	2.835	5.532	1.951	67	82	9
Tubarão	807	649	805	745	935	1.255	-8	44	56
Xanxerê	15.815	30.137	1.906	20.365	41.278	2.027	29	37	6
Santa Catarina	29.325	52.547	1.792	35.466	68.451	1.930	21	30	8

Fonte: Epagri/Cepa, abr./2024

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em 2024, os preços do milho apresentaram, de janeiro a março, um recuo de 6,6%. Nos últimos 30 dias a redução foi de 0,3% (Figura 1 e 3). O consumo do cereal em elevação no Brasil (rações e etanol), a menor produção em 2024 devem afetar o balanço entre oferta e demanda. O ritmo de exportações pelo Brasil e a estimativa de redução da área de plantio da nova safra do Estados Unidos são fatores importantes para o mercado nos próximos meses. Neste contexto a tendência a médio prazo é de recuperação dos preços no mercado interno

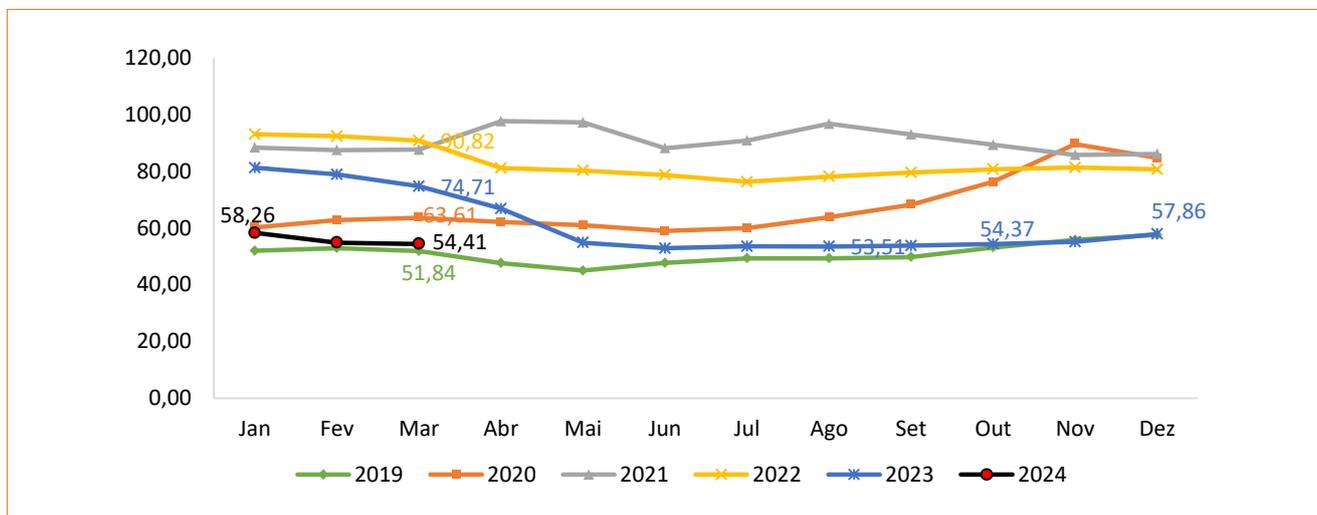


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2021-24 (IGP-DI, abril 2024)

Fonte: Epagri/Cepa

Fatores predominantes no mercado no início de abril de 2024

Fatores de alta	Fatores de baixa
Redução da produção brasileira na safra 2023/24 em cerca de 20 milhões de toneladas em relação à safra anterior ¹ .	Cotação internacional, Bolsa de Chicago em queda início de 2024.
A demanda doméstica de milho no Brasil está projetada para 84,5 milhões de toneladas em 2024, alta de 6,3% sobre 2023.	Volume de exportação brasileira menor em 2024 em relação a 2023.
Produtores seguram estoques aguardando melhores cotações.	Recuperação da safra Argentina, que está estimada em 40,5 milhões de toneladas ²

¹ Conab | Acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, nº7 – Sétimo levantamento | Abril 2024

² PAS – Panorama Agrícola Semanal – 11.04.2024, Bolsa de Cereales, B. Aires, Argentina

Desde 2019, os preços mensais para os produtores têm variado bastante, indo de R\$45,6 a R\$97,96 por saca. A média nesse período foi de R\$70,22 por saca. Entre o final de 2020 e o início de 2023, os preços ficaram acima dessa média, mas desde então têm estado abaixo. Essa instabilidade nos preços desestimula os produtores a continuar na atividade relativo a outros produtos.

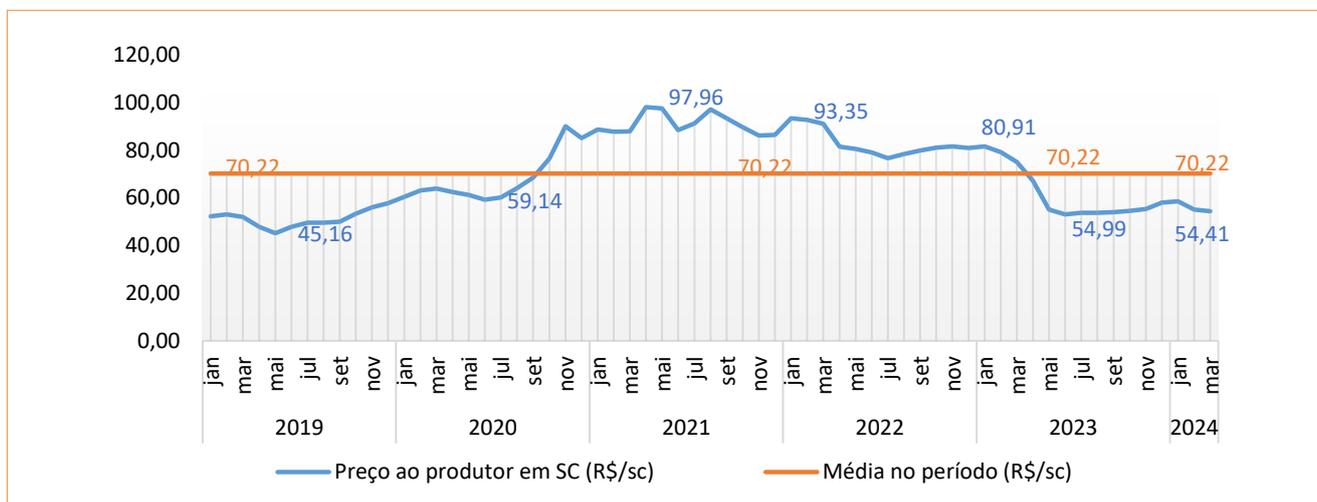


Figura 2. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2019-24 (IGP-D, base mar./2024) e média do preços no período

Fonte: Epagri/Cepa

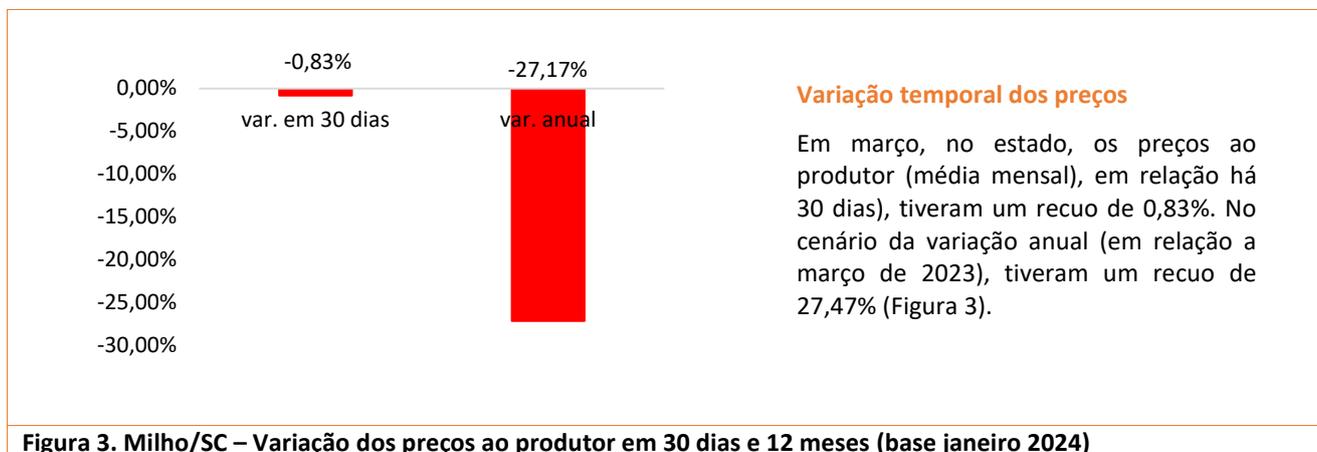


Figura 3. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias e 12 meses (base janeiro 2024)

Safra 2023/24 – Santa Catarina

O relatório atual confirma a redução da produção total no estado, elevando agora para 17,4% em relação safra 2023/24 (Tabela 1). As condições climáticas do início da safra, com excesso de chuvas atrasando o plantio e dificultando os tratos culturais, reduzem a fotossíntese e o potencial produtivo. No acompanhamento da colheita observou-se vários relatos da situação de “grãos leves”, justificado pelas condições climáticas apontadas.

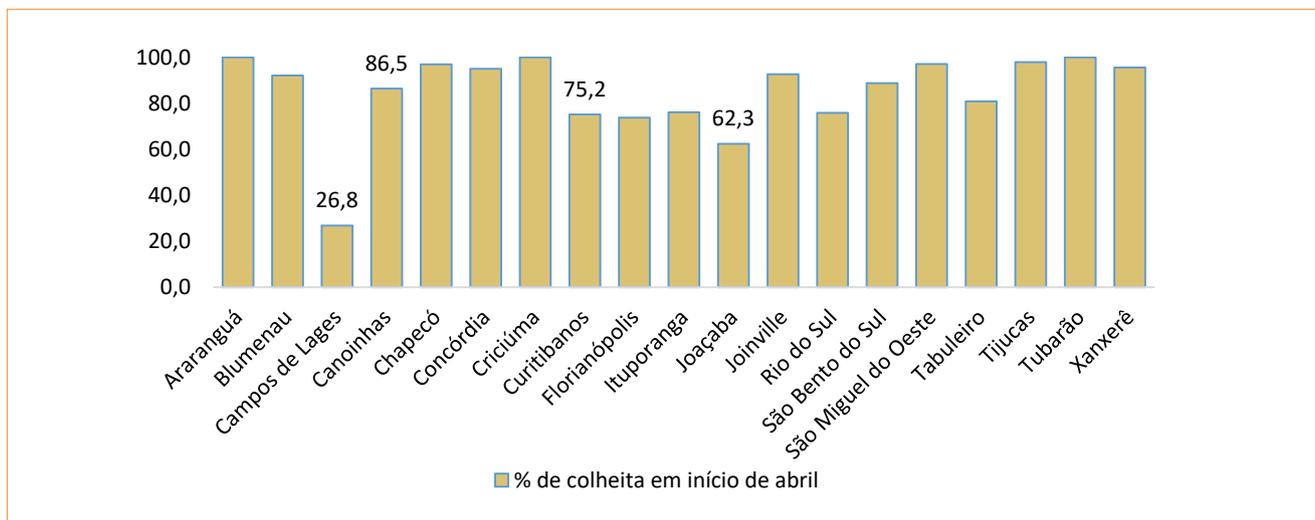
Tabela 1. Milho segunda safra/SC – Estimativa atual para safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23)

Milho	Safra 2022/23			Safra 2023/24 – abril			Variação (%)	
	Área Plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t.)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área	Prod.
Milho 1a safra	321.263	8.377	2.691.099	296.122	7.391	2.188.599	-7,8	-18,7
Milho 2a safra	31.616	6.335	200.287	31.149	6.407	199.562	-1,5	-0,4
Milho total	352.879	8.312	2.891.386	327.271	7.297	2.388.161	-7,3	-17,4

Fonte: Epagri/Cepa

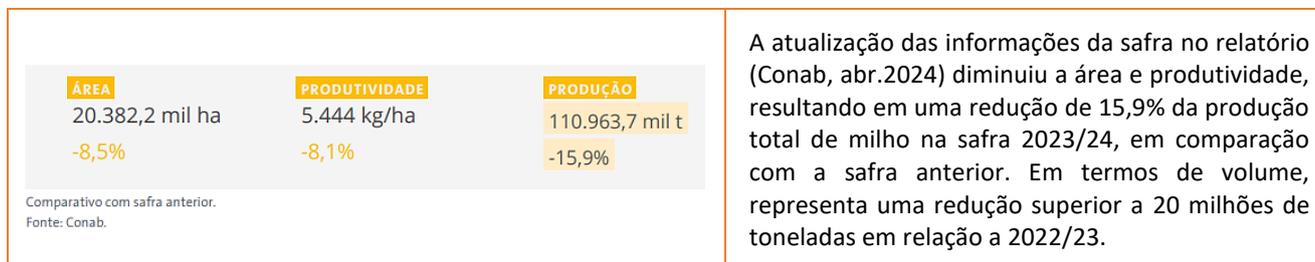
Situação das lavouras safra de verão 2023/24 na primeira semana de abril

A colheita caminha para a finalização na maioria das regiões. Campos de Lages está com 26,8% da área colhida. Curitibaanos-Campos Novos, Canoinhas e Joaçaba já ultrapassa 60% da colheita. A previsão é que, até final de abril a colheita estará concluída (Figura 4).


Figura 4. Milho/SC – Situação da safra no estado – % da colheita da área estimada de plantio

Fonte: Epagri/Cepa

Safra Nacional


Figura 5. Milho/Brasil – Estimativas de área, produtividade e produção – Relatório de abril 2024 – Conab

Fonte: Conab, fev./2024

Safra e mercado mundial³

Desde o relatório de março do USDA, as propostas de exportação para todos os principais produtores aumentaram ligeiramente. As ofertas do milho argentino subiram US\$5/t, alcançando US\$190/t. Dados portuários indicam que cerca de 3,4 milhões de toneladas foram embarcadas da Argentina em março, o maior volume mensal desde agosto de 2023. As ofertas brasileiras subiram US\$11/t para US\$199/t. O Brasil está sazonalmente fora de mercado até a colheita da safrinha a partir de junho. As ofertas dos EUA subiram US\$5/t, para US\$193/t. As ofertas do milho Ucraniano subiram US\$8/tonelada, para US\$177/t, e continuam sendo as mais competitivas em termos de preço entre os quatro principais exportadores.

³ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 13 April 2024 Global Market Analysis

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em 2024 o preço da soja em grão ao produtor registrou queda nos dois primeiros meses. Em março apresentou uma pequena recuperação, de 1,2%, com valor médio mensal de R\$110,63/sc (Figura 1). No entanto, em relação aos últimos 12 meses (março de 2024/2023) a queda das cotações registra 24,5% (Figura 2).

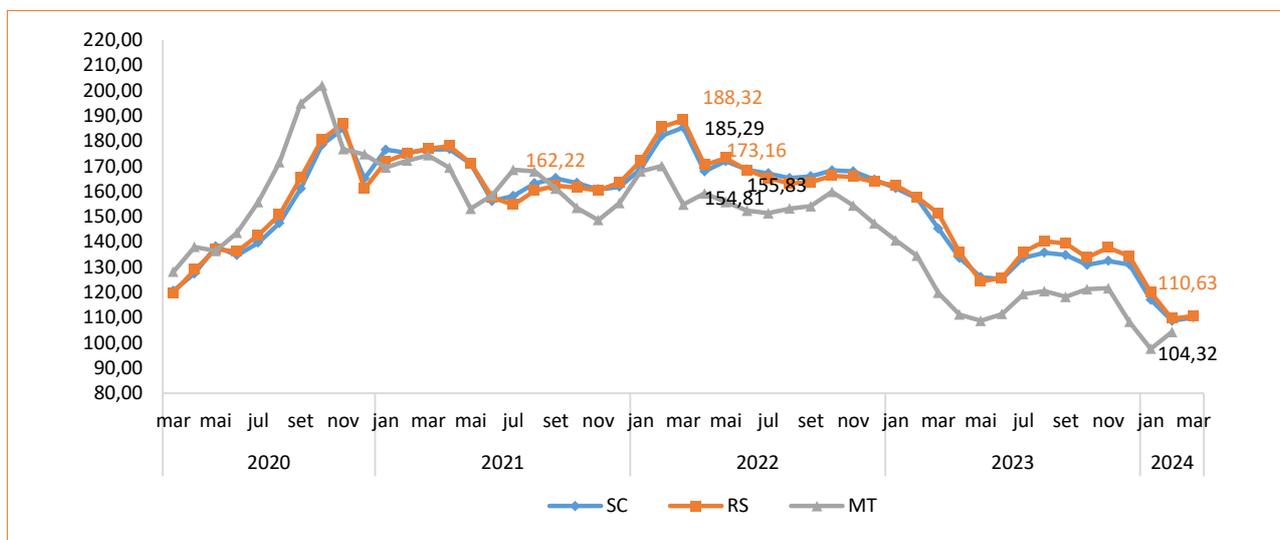


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, média estadual de março de 2020 a março de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI base mar/2024)

Fonte: Epagri/Cepa

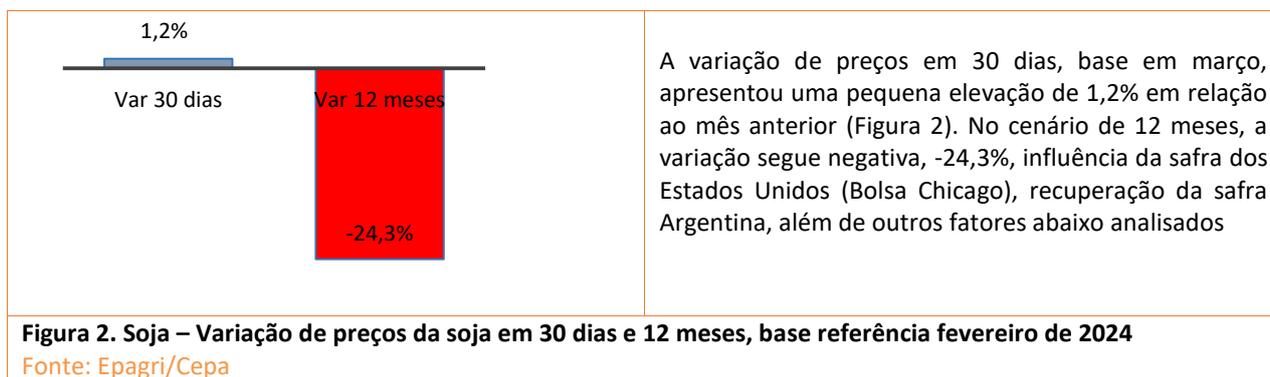


Figura 2. Soja – Variação de preços da soja em 30 dias e 12 meses, base referência fevereiro de 2024

Fonte: Epagri/Cepa

Fatores que afetam o mercado da soja em abril de 2024:

Oferta e Demanda:

- Safra brasileira: Colheita em fase final, com estimativas de produção entre 146,5 milhões de toneladas (Conab, abril, 2024).
- Demanda interna aquecida por óleo impulsionaram os preços dos grãos no mercado interno.

- Demanda externa: exportações em elevação no mês de março, destaque para a China, principal importador.

Mercado Internacional:

- Cotações em Chicago: Oscilam, influenciadas pelo Clima na Argentina (recuperação da safra) e aversão ao risco afetam o mercado na Bolsa de Chicago.
- Dólar: Valorização da moeda americana no Brasil favorece os exportadores, com expectativa de elevação dos preços.

Outros Fatores:

- Clima: Condições climáticas na Argentina e nos EUA afetam as perspectivas de produção e influenciam os preços.
- Geopolítica: Tensões geopolíticas Irã – Israel geram incerteza no mercado global do petróleo, com repercussão nas cotações dos grãos.

Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a atual safra (primeira e segunda safra) é de 2,91 milhões de tonelada as (MT) (Figura 3). Em relação à safra anterior, a estimativa atual teve redução de apenas 2,9%. No entanto, a área de cultivo aumentou 1,02%, que equivale mais de 20 mil hectares. Em função do aumento da área, a produção não teve redução mais significativa. As condições climáticas em outubro e novembro de 2023 (precipitações elevadas), que causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação, prejuízo no padrão de população de plantas. Com isso, a produtividade recuou em 5,5%, registrando na estimativa atual 3.576kg/ha na média ponderada das duas safras.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Safra 2022/23 em área, produção e produtividade, média regional e estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2023/24

	Safra 2022/23			Safra 2023/24 mar.		
	Área plant. (ha)	Prod. med. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. med. (t/ha)	Produção (t)
Soja 1ª safra	732.205	3.881	2.842.042	753.841	3.655	2.755.303
Soja 2ª safra	58.835	2.552	150.147	58.741	2.567	150.788
Soja total	791.040	3.783	2.992.504	812.582	3.576	2.906.126

Fonte: Epagri /Ceapa

Calendário safra 2023/24

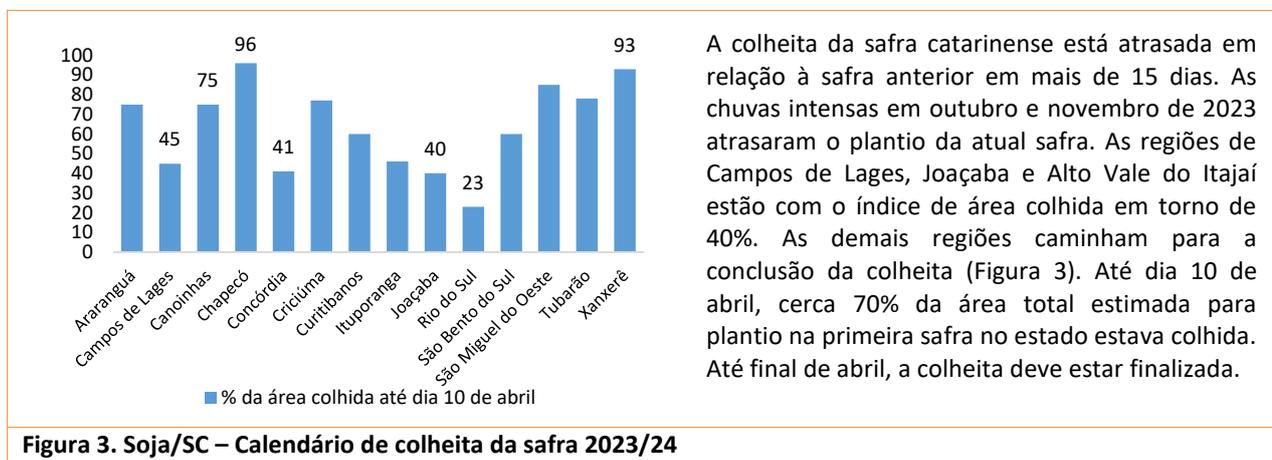
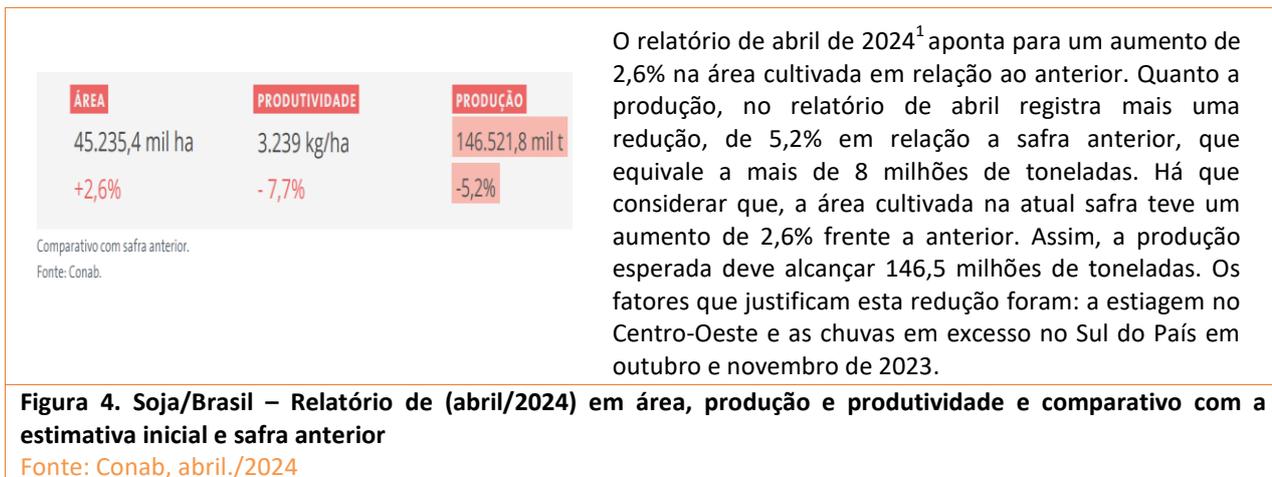
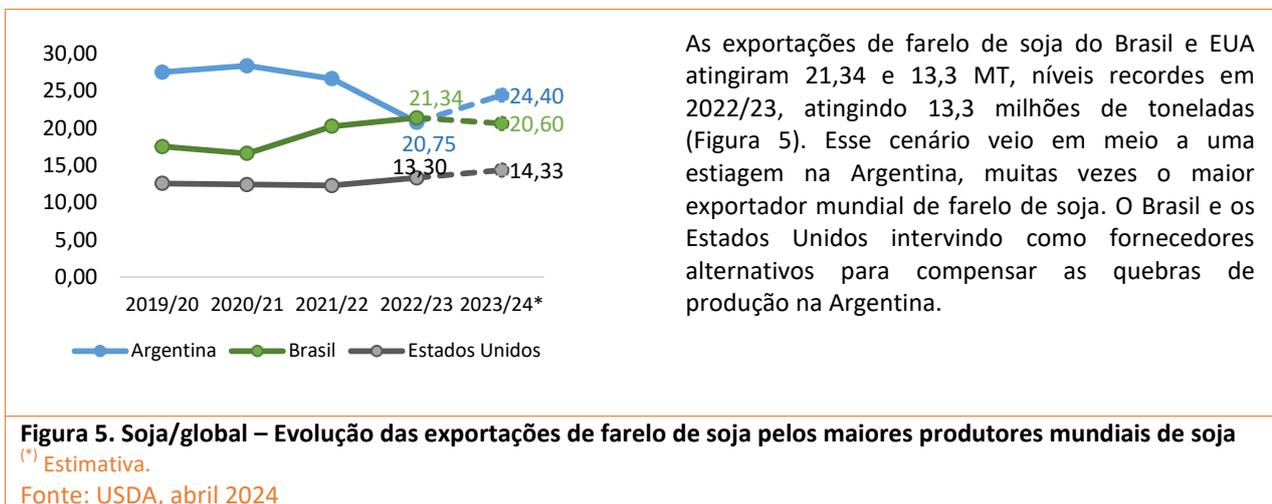


Figura 3. Soja/SC – Calendário de colheita da safra 2023/24

Produção Nacional⁴



Produção e mercado mundial – farelo de soja⁵



⁴ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°7 – Sétimo levantamento | abril de 2024.

⁵ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 April 2024 Global Market Analysis

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de março, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo tiveram variação negativa, na comparação com o mês anterior, observamos uma redução de 1,46%, já na comparação anual, em termos nominais, a variação negativa é ainda maior, os preços recebidos em março deste ano estão 24,95% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2023. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou queda de 2,49%, enquanto que na variação anual, a redução chega a 22,92%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de março, foi de R\$62,19/sc de 60 kg, variação mensal negativa de 3,42%.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Mar. /24	Fev. /24	Variação mensal (%)	Mar. /23	Variação anual (%)
Santa Catarina	63,45	64,39	-1,46	84,54	-24,95
Paraná	62,19	64,39	-3,42	87,37	-28,82
Mato Grosso do Sul	67,19	61,71	8,88	87,13	-22,89
Goiás	81,14	84,29	-3,74	120,43	-32,62
Rio Grande do Sul	60,36	61,90	-2,49	78,31	-22,92

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), abr./2024

Os preços da commodity no mercado interno segue sendo influenciado pelas cotações internacionais. No último dia 24 de março, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou as perspectiva do trigo para a safra corrente. Segundo o documento, a produção global de trigo para 2023/24 foi elevado para 786,7 milhões de toneladas, influenciado por elevação das safras de colheita das safras da Austrália, Rússia e Argentina, as quais compensam parcialmente as reduções previstas para a as safras da União Europeia e Sérvia.

Ainda segundo o relatório do USDA, a produção de trigo da Rússia para 2023/24 está projetada para 91,5 Milhões de toneladas. Os rendimentos recordes do trigo de primavera são um dos principais contribuintes para o aumento da produção de trigo russa. No caso das estimativas de produção da Austrália, é esperado uma produção de 26,0 milhões de toneladas, resultado de uma safra de excelente qualidade proveniente das regiões oeste e sul da Austrália. Já na Argentina, com a colheita de trigo concluída, a produção de trigo deverá aumentar para um total de 15,9 milhões de toneladas. A produção de trigo para a União Europeia está estimada em 133,7 milhões de toneladas, com destaque para baixas produtividades em estados membros.

Safra 2024/25 (perspectivas)

Em relação às perspectivas para a próxima safra de trigo (2024/25), alguns fatores fundamentais devem ser considerados. A definição por parte dos produtores sobre o que plantar e o quanto plantar passa pela análise das condições de mercado, com destaque para os preços praticados nos últimos meses, assim como pelos prognósticos climáticos para a safra de inverno. Também deve estar presente nessa análise, os custos de produção. Custos de produção elevados, associados a baixa remuneração da produção, podem arrefecer o ânimo de muitos produtores em investir em determinada atividade.

Por outro lado, as previsões da produção global de trigo, devem ser observadas, na medida em que as relações de oferta e demanda podem ser alteradas rapidamente, seja por crises de ordem climática ou sanitária, ou ainda em momentos de conflito armado, como é o caso presente da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Segundo relatório publicado pelo adido do USDA em Brasília, a projeção para a safra brasileira de trigo na temporada 2024/25 é de um aumento na área plantada, podendo alcançar 3,6 milhões de hectares. Se confirmado, será um crescimento de 7,5% na comparação com a safra anterior. O adido destaca ainda que a produção deverá crescer 19,5%, com uma colheita de 9,8 milhões de toneladas.

Safra Nacional

A cultura do trigo encontra-se em período de entressafra e, nesse momento, os produtores estão em planejamento para a próxima safra de inverno, definindo o quê, quando e onde será plantada a nossa safra. A Conab, utilizando modelos estatísticos para estimativa inicial de produtividade, revisou os números referentes à área, produtividade e produção da safra 2024/25, que iniciará em junho de 2024. A estimativa é de que sejam plantados 3.309,7 mil hectares, redução de 4,7%, com produtividade de 2.940kg/ha, incremento de 26,1%, assim, deverão ser colhidos ao final da safra 9.730,5 mil toneladas, aumento de 20,2%.

Safra Catarinense

Com o encerramento das operações de colheita, estamos dando números finais à safra 2023/24 de trigo em Santa Catarina. Em todo estado foram colhidas cerca de 307,6 mil toneladas, cultivados em aproximadamente 137,5 mil hectares. A produtividade média estadual foi de 2.237kg/ha, representando uma redução de 35% em relação à safra anterior. Essa safra de inverno foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

O aumento da produção de alho nas Regiões do centro do País contribuiu para a elevação da oferta interna do produto, melhoria da produtividade e qualidade do alho brasileiro. Segundo dados da PAM/IBGE, em 2022 o Brasil produziu mais de 181 mil toneladas de alho contribuindo com mais de 65 % do consumo interno.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de março se iniciou com o alho classe 5, a R\$26,74/kg, aumento de 73,97% em relação ao início do mês de fevereiro quando foi comercializado a R\$15,37/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$29,01/kg, aumento de 55,96% e o alho classe 7, a R\$33,50/kg, aumento de 65,18%. No decorrer do mês as cotações se mantiveram em alta para todas as classes decorrentes da oferta reduzida de produto no mercado.

O mês de abril/24 se iniciou com novos aumentos nas cotações. Na primeira semana, o alho classe 5 foi comercializado a R\$ 29,72/kg. O classe 6 foi comercializado a R\$31,78/kg, e o classe 7, a R\$ 33,97/kg.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional no mês de março se iniciou com cotações em alta em relação ao mês de fevereiro, efeito da reduzida oferta do produto no mercado nacional. Dessa forma, o alho classe 5 foi comercializado a R\$21,00/kg; aumento de 31,25% em relação ao início do mês anterior que era comercializado a R\$16,00/kg. O alho classe 6, a R\$23,00/kg, aumento de 24,32% e o alho classe 7, a R\$24,00/kg.

No mês de março o preço médio pago aos produtores catarinenses foi de R\$12,21/kg para o alho 2-3, de R\$14,92/kg para os alhos classes 4-5 e de R\$20,81/kg para os alhos classes 6-7.

Produção

A ocorrência das fortes chuvas nos últimos meses de 2023 afetou drasticamente a produção, sendo que 40% das lavouras apresentaram condição ruim, 30% média e apenas 30% foram consideradas boas. Por consequência, a produção total do estado fechou em 7,26 mil toneladas e produtividade e média de apenas 7,3 toneladas por hectare.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2023/24. A área plantada com a cultura vem perdendo espaço nos últimos três anos devido à falta de rentabilidade na atividade para muitos produtores. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406ha, enquanto, na atual, a área plantada é de 994 ha, redução de 58,68 % no período com uma produção de 7,26 mil toneladas com rendimento médio de 7.306kg/ha.

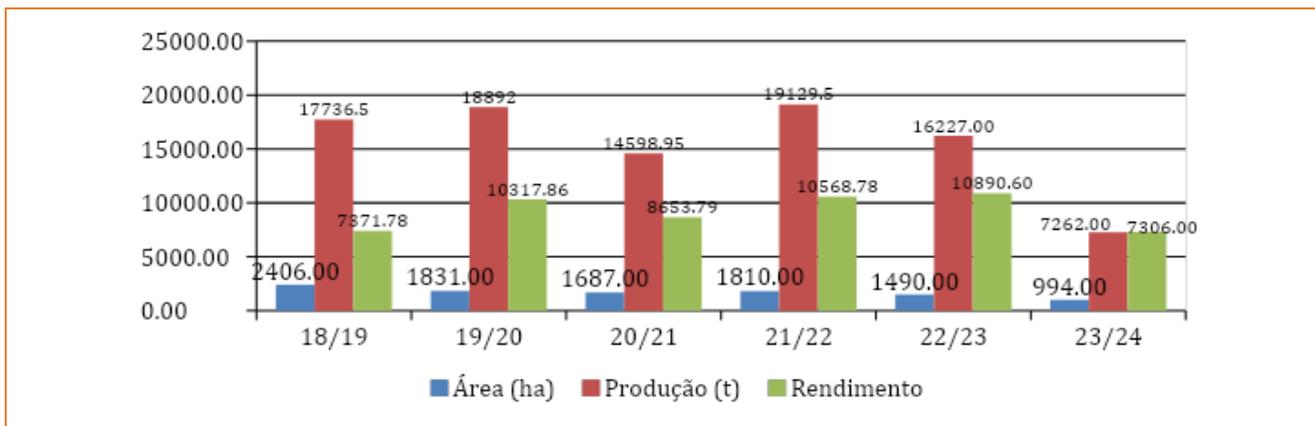


Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em março próximo passado, foram importadas apenas 15,87 mil toneladas de alho, quantidade 31,48% maior que no mesmo mês do ano passado.

Na tabela 1, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorre do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e aceitação do alho nacional pelo consumidor.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019 – mar./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,54

Fonte: Comexstat/ME (abr./2024)

Com relação ao preço do alho importado no mês de março, o preço médio (FOB) se manteve em recuperação em relação ao mês de janeiro, sendo comercializado a US\$1,29/kg, aumento de 16,00% comparado ao mês de fevereiro que foi de US\$1,13/kg (Figura 2).

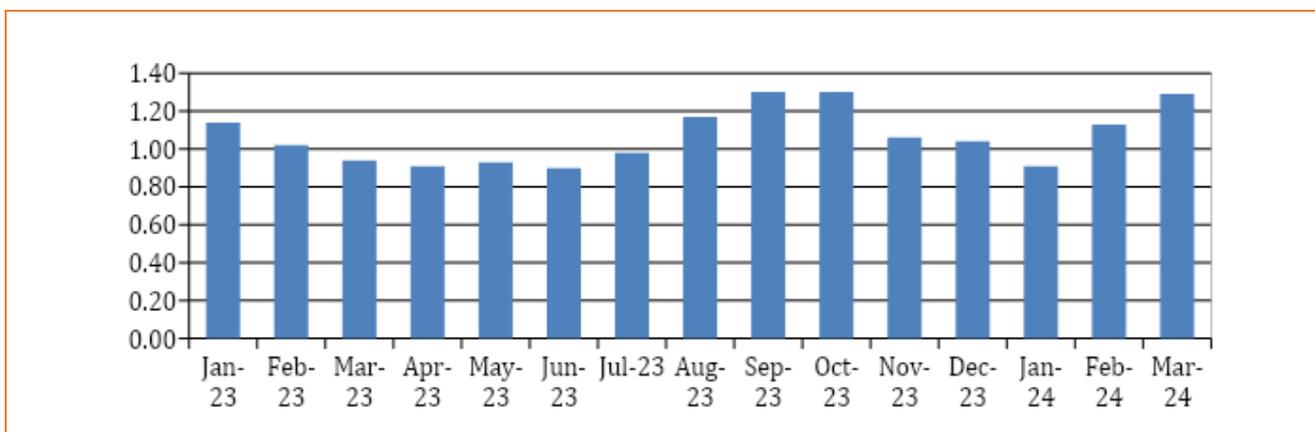


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/kg) – jan./2023 - mar./2024

Fonte: ComexStat/ME (abr./2024)

Na figura 3, apresenta-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2023 e do primeiro trimestre de 2024. Em março a quantidade importada foi de 15,87 mil toneladas, aumento de 0,63% em relação a fevereiro com desembolso de US\$20,47 milhões (FOB).

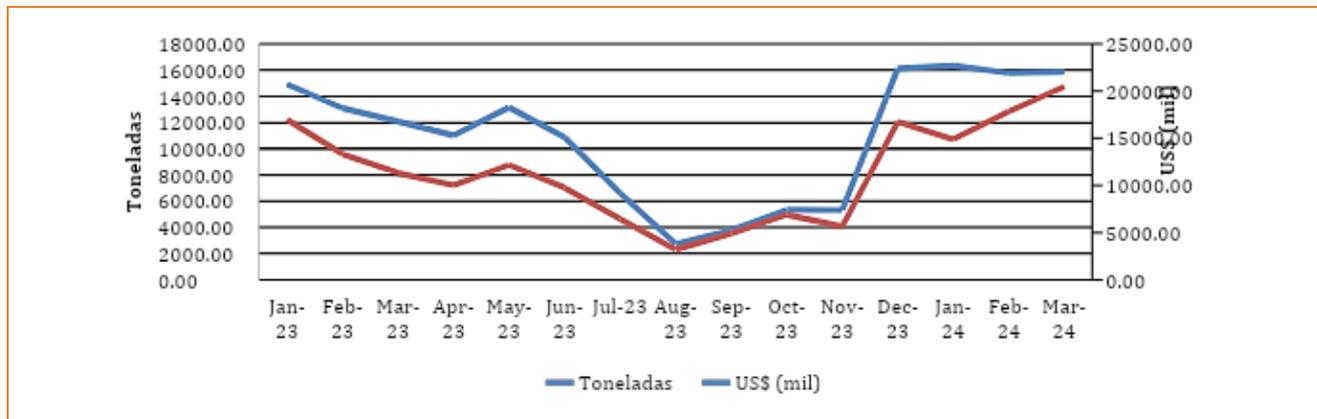


Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2023 e 2024

Fonte: ComexStat/ME (mar./2024)

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de março foram a Argentina com 14,85 mil toneladas, perfazendo 93,56% da importação no mês; a China com 0,98 mil toneladas equivalente a 6,18% e, Peru e Chile com 40,2 toneladas equivalente a 0,25 % do volume importado (Figura 4).

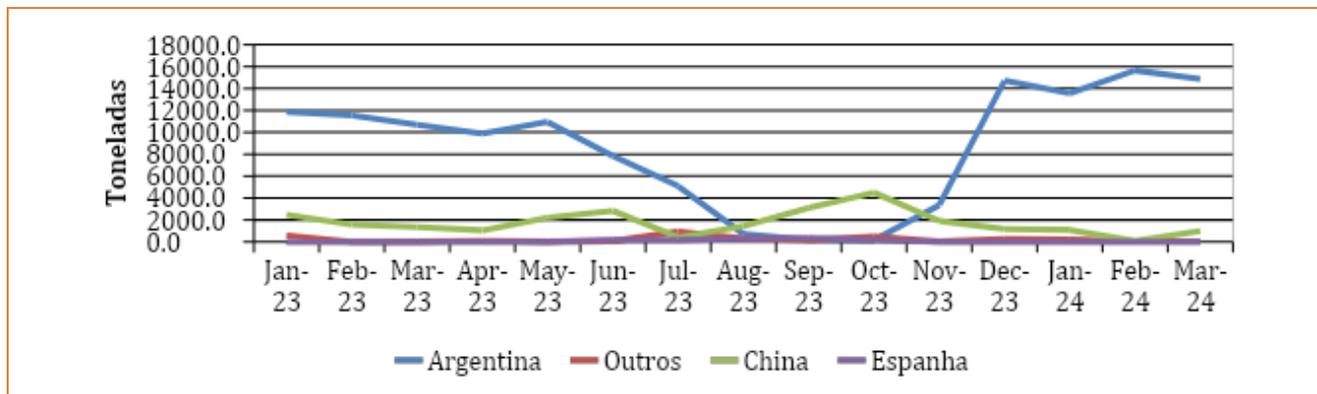


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2023-mar./2024 (t)

Fonte: Comexstat/ME (abr./2024)

A cultura do alho em Santa Catarina se mantém na pauta das reivindicações de políticas públicas para o estado em função da grave crise que o setor vive, agravada pela ocorrência de chuvas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2023. Também compõe a pauta do setor os desafios tecnológicos de mecanização e automação de atividades para a produção, bem como a organização da cadeia produtiva no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A safra de cebola 2023/24 em Santa Catarina foi afetada pelo excesso de chuvas no final do ciclo de desenvolvimento da cultura, provocando perdas nas lavouras, no pós-colheita e dificultando a colheita.

Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de março se iniciou com o preço em R\$6,23/kg para a cebola-nacional média – aumento de 16,02 % em relação ao preço do início de fevereiro, quando foi de R\$5,37/kg. A safra do Sul ofertou menor quantidade devido aos problemas climáticos, especialmente em Santa Catarina, contribuindo para uma temporada de comercialização mais curta este ano. No mês de março, a oferta da hortaliça no mercado interno continuou sendo baixa e, dessa forma facilitou a entrada de produto da Argentina, especialmente. Assim, a demanda interna se manteve aquecida com as cotações para a cebola caixa 3 se mantendo acima de R\$6,00/kg em praticamente todo o mês.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de março se iniciou com preço da cebola tipo 3 no atacado a R\$5,50/kg, aumento de 83,33% em relação ao início de fevereiro quando foi comercializada a R\$3,00/kg. As cotações da hortaliça se mantiveram estáveis a R\$5,50/kg durante todo o mês e março.

O mês de abril se iniciou com as cotações da cebola em alta em relação ao mês de março, reflexo do menor volume disponível no mercado, que mesmo com o aumento das importações o preço de atacado gira em R\$6,00/kg.

O preço médio recebido pelos produtores catarinenses em março, segundo o levantamento de preços da Epagri/Cepa, foi de R\$3,82/kg, aumento de 15,75% em relação ao preço médio de fevereiro que foi de R\$3,30/kg, valor acima do custo médio de produção estimado em R\$1,67/kg.

Safra catarinense

Os dados da safra 2023/24 da cebola em Santa Catarina foram fechados pela Epagri/Cepa no mês de março com uma produção total de 402.949 toneladas.

A produtividade média foi de 21.808 kg/ha em uma área plantada de 18.477ha.

A figura abaixo mostra a evolução da produção de cebola no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras em Santa Catarina de acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa (Figura 1).

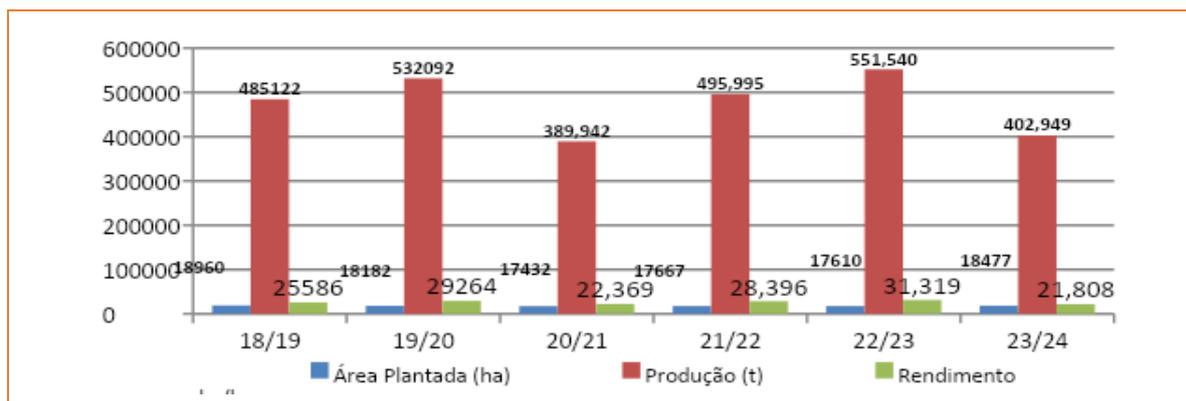


Figura 1. Cebola – SC: área plantada – produção e produtividade – safras 2018/19 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa (fev./2024)

Importação

Em 2022 o Brasil importou 150.524 toneladas, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Em 2023, a importação foi de 134.135 toneladas, volume 10,89 % menor que a do ano anterior quando foram importadas 150.524 toneladas, em função da maior oferta de produção nacional. As importações no primeiro trimestre de 2024 apresentam uma quantidade bem superior ao mesmo período dos anos anteriores, reflexo da menor oferta do produto nacional (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a março de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.018	22.929	48.986	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76.933

Fonte: ComexStat/ME (abr./2024)

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2022, 2023 e primeiro trimestre de 2024, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

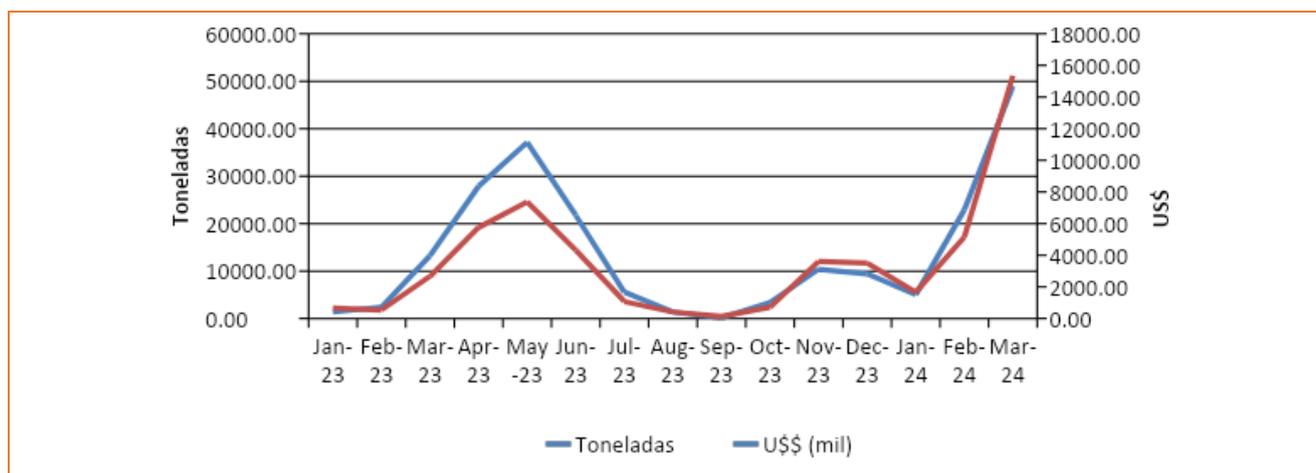
Em 2023, foram importadas 134.135 toneladas, com desembolso de US\$30,97 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao preço médio do ano anterior que foi de US\$0,27/kg. Em 2024, as importações foram de 76.933 toneladas e preço médio (FOB) de US\$0,31/kg aumenta de 14,81% e desembolso de US\$15,35 milhões (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2022-24

Países	2022		2023		2024	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	20.932,50	104.736,00	22.703,04	120.083,00	10.999,74	63754,34
Chile	10.234,50	25.065,20	2.257,50	4.790,00	6483,477	10045,02
Países Baixos	5.077,90	11.576,30	3.038,34	5.074,00	1300,45	1962,72
Espanha	4.536,40	8.776,60	2.700,87	3.578,00	615,46	719,93
Nova Zelândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00
Uruguai	0,00	0,00	0,00	0,00	126,1	316,00
Peru	109,50	316,00	259,76	592,00	110,37	135,00
Estados Unidos	20,20	53,90	16,87	18,00	0	0
Bolívia	0,00	0,00	0,00	0,00	1,17	0
Total	40.911,00	150.524,00	30.976,37	134.135,00	19.636,80	76.933

Fonte: ComexStat/MDICS (abr./2024)

Com relação ao volume importado e os valores totais, o Brasil internalizou no mês de março 48,98 mil toneladas; com desembolso (FOB) de US\$15,35 milhões (Figura 2).


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2023 a mar./2024

Fonte: ComexStat/MDICS (abr./2024)

No mês de março, a Argentina foi a principal fornecedora de cebola para o Brasil com 38,35 mil toneladas, equivalente a 78,30% da importação, o Chile com 8,98 mil toneladas, 18,33%, e os demais países com 1,65 mil toneladas, equivalente a 3,37 % do total importado (Figura 3).

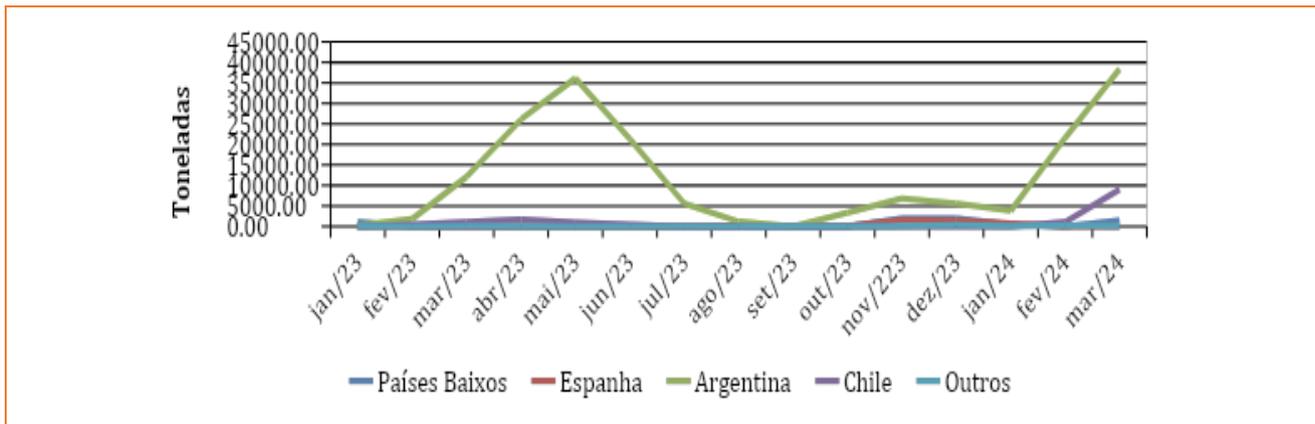


Figura 3 - Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2023 a mar./2024

Fonte: ComexStat/MDICS (abr./2024)

A safra de cebola 2023/24 foi fortemente afetada pelas chuvas no período de desenvolvimento da cultura e por consequência as perdas foram significativas em relação a estimativa inicial de produção. Por outro lado, o cultivo da cebola em Santa Catarina se encontra enraizada no modo de fazer agricultura em milhares de famílias catarinenses. Desta forma, a expectativa de plantio para a nova safra é de manutenção da área plantada nos últimos anos.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de abril, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram quedas nos dois principais estados produtores: -1,1% no Paraná e -0,5% em Santa Catarina. Na comparação entre os valores atuais e os de abril passado, registra-se queda de 7,9% no Paraná e alta de 1,4% em Santa Catarina. É importante levar em consideração que os resultados anteriores referem-se a valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,9%, de acordo com o IPCA/IBGE, o que significa que em ambos os casos ocorreram variações negativas em termos reais.

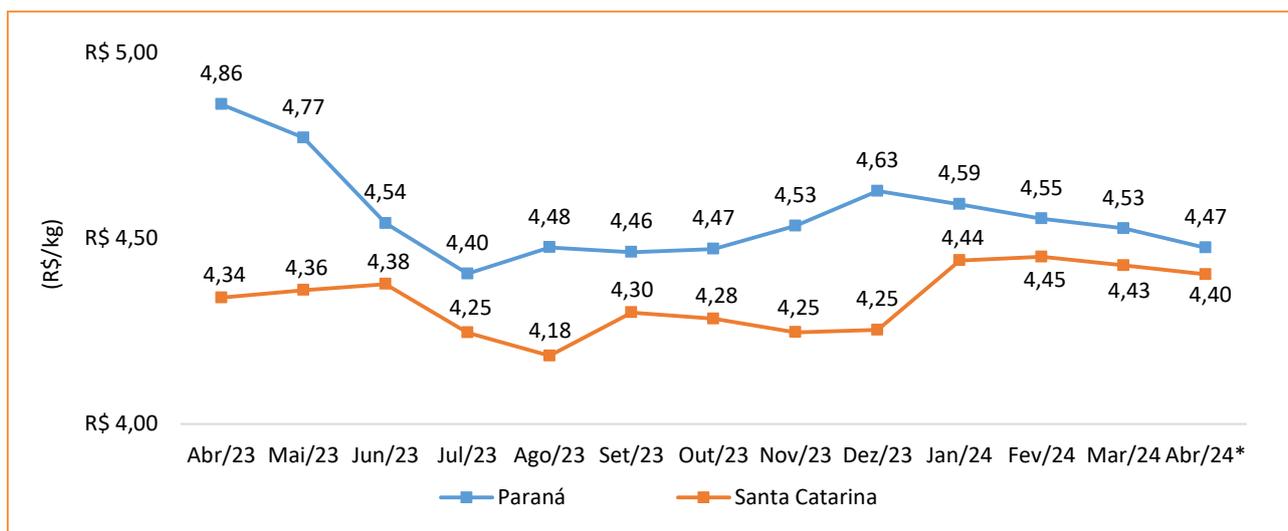


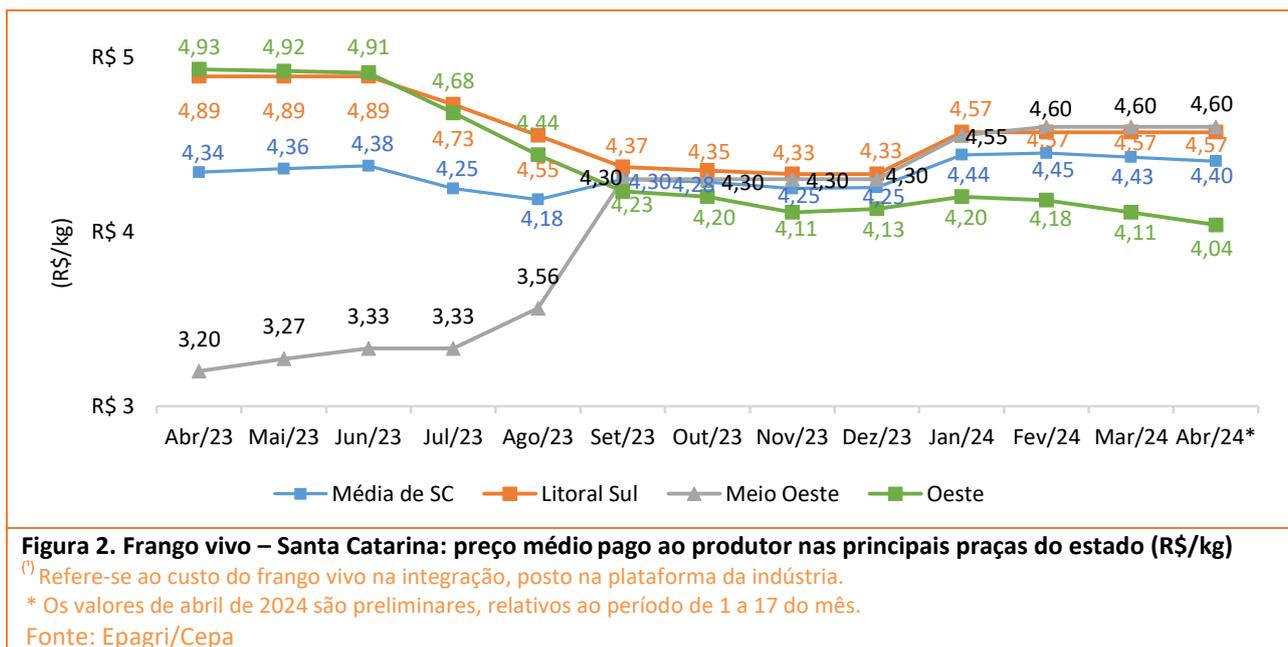
Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores⁽¹⁾ (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

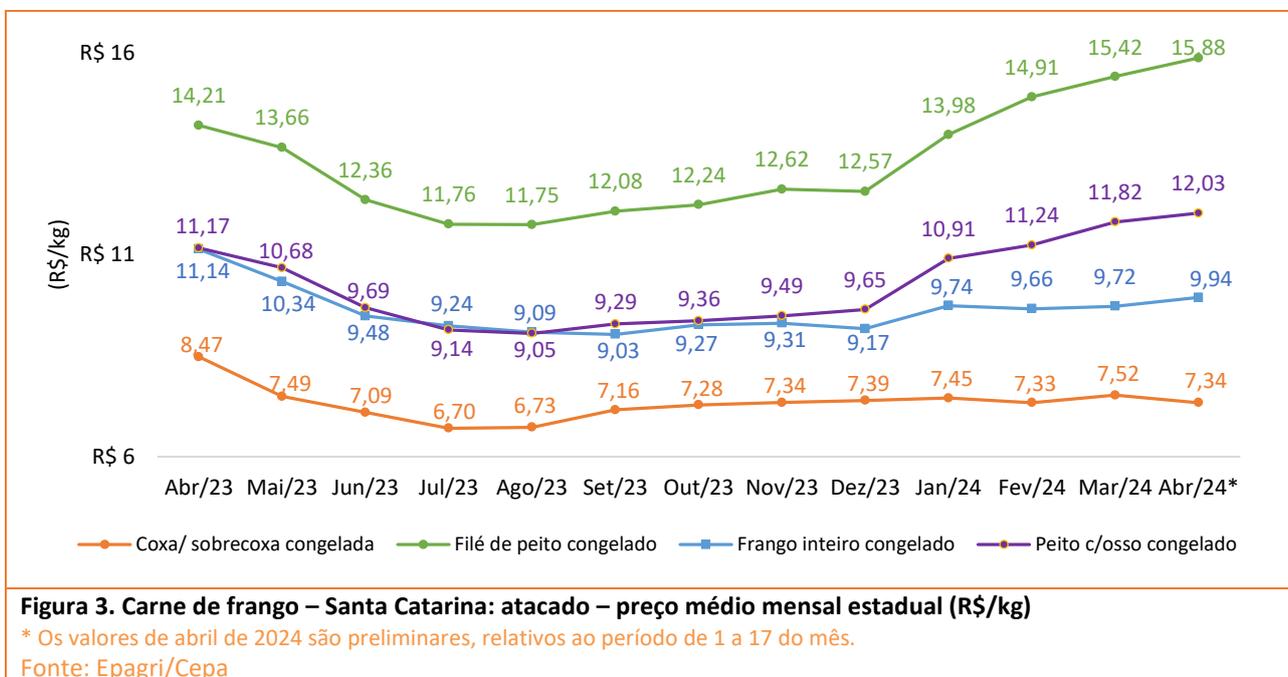
* Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços das primeiras semanas de abril com os do mês anterior, as regiões de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações distintas entre si: queda de 1,8% na região Oeste e preços inalterados no Meio Oeste e no Litoral Sul. Em relação aos preços de abril de 2023, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-18,1%) e Litoral Sul (-6,5%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (43,8%).



Dentre os preços de atacado, nas primeiras semanas de abril predominaram os movimentos de alta em relação aos do mês anterior: 3,0% para filé de peito; 2,2% para frango inteiro congelado e 1,8% para o peito com osso. O único corte que apresentou variação negativa foi a coxa/sobrecoxa, com queda de 2,5%. A média dos quatro cortes registrou variação de 1,1% no período.



Quando se comparam os preços preliminares de abril com os do mesmo mês de 2023, registram-se situações distintas, de acordo com o corte: quedas de 13,4% para a coxa/sobrecoxa e 10,8% para o frango inteiro; altas de 11,7% filé de peito e de 7,7% para o peito com osso. A variação média dos quatro cortes foi de -1,2%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,56/kg de peso vivo** em março, valor 0,7% acima daquele registrado no mês anterior, mas 19,3% abaixo do custo de março de 2023.

A relação de troca insumo-produto registrou elevação de 4,9% nas primeiras semanas de abril em comparação ao índice do mês anterior. Tal variação é decorrente tanto da alta no preço do milho na região Oeste (3,1%), quanto da queda no preço do frango vivo na mesma região (-1,8%). O valor atual dessa relação de troca está 4,9% acima daquele registrado em abril de 2023.

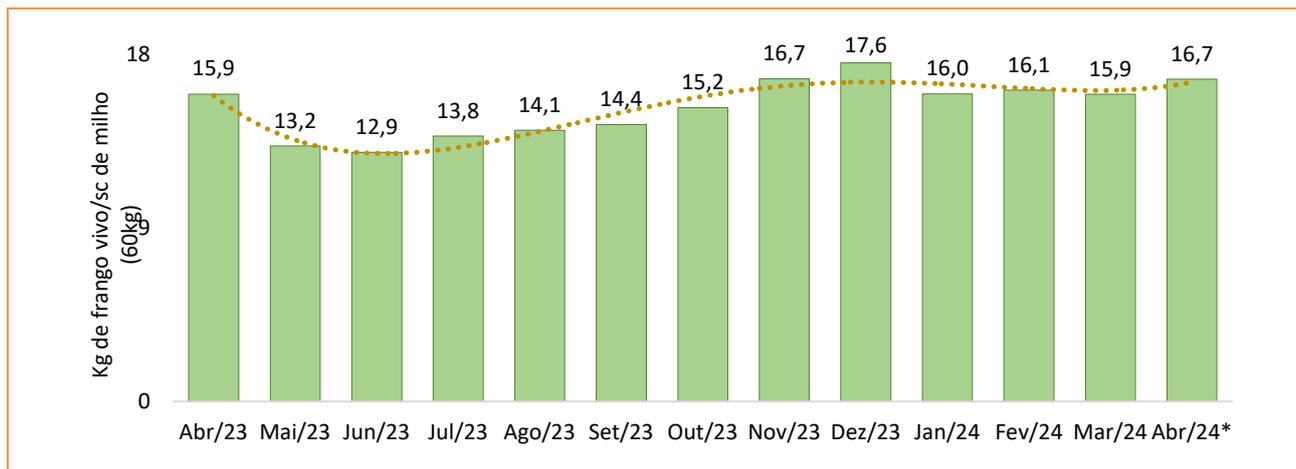


Figura 4 - Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou 407,6 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – alta de 5,0% em relação aos embarques do mês anterior, mas queda de 19,2% na comparação com os de março de 2023. As receitas foram de US\$738,1 milhões, alta de 6,1% em relação às de fevereiro, mas queda de 23,6% na comparação com as de março de 2023.

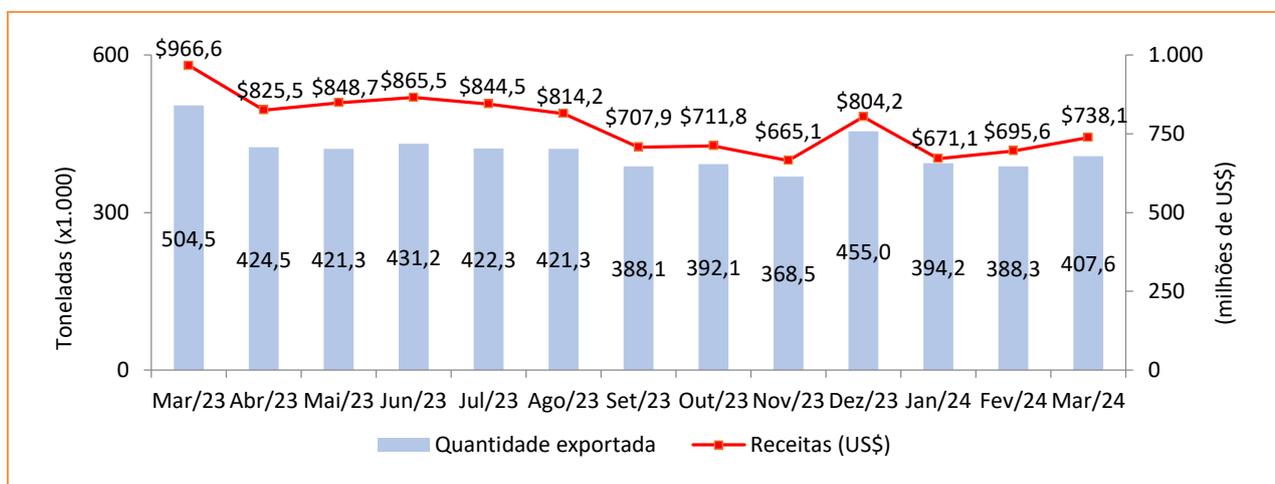


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Vale ressaltar que no mês de março do ano passado registrou-se um comportamento atípico nas exportações brasileiras de carne de frango, tendo sido o único momento em que a barreira de 500 mil toneladas foi rompida em toda a história. Isto cria uma ideia equivocada em relação ao volume exportado em março deste ano.

No 1º trimestre do ano, o Brasil exportou **1,19 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$2,10 bilhões** – quedas de **7,4%** em quantidade e de **16,8%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Iraque, nesta ordem, responsáveis por 31,8% das receitas deste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **94,6 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em março – alta de **2,4%** em relação aos embarques do mês anterior, mas queda de **9,6%** na comparação com os de março de 2023. As receitas foram de **US\$179,4 milhões** – alta de **2,4%** em relação às do mês anterior, mas queda de **18,2%** na comparação com as de março de 2023.

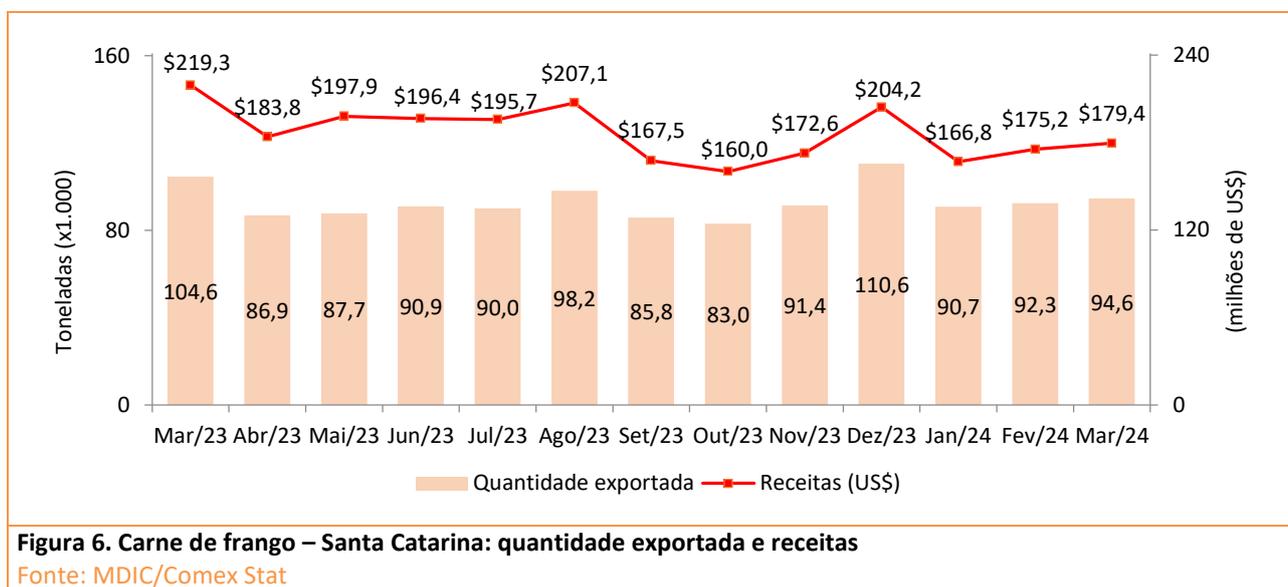


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em março foi de US\$1.800,00/t - queda de 0,3% em relação ao do mês anterior e de 10,9% na comparação com o valor de março de 2023.

No acumulado do 1º trimestre, Santa Catarina exportou **277,6 mil toneladas**, com receitas de **US\$521,4 milhões** – quedas de **0,6%** em quantidade e de **13,4%** em receitas, na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **24,8%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos três primeiros meses do ano.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º trimestre.

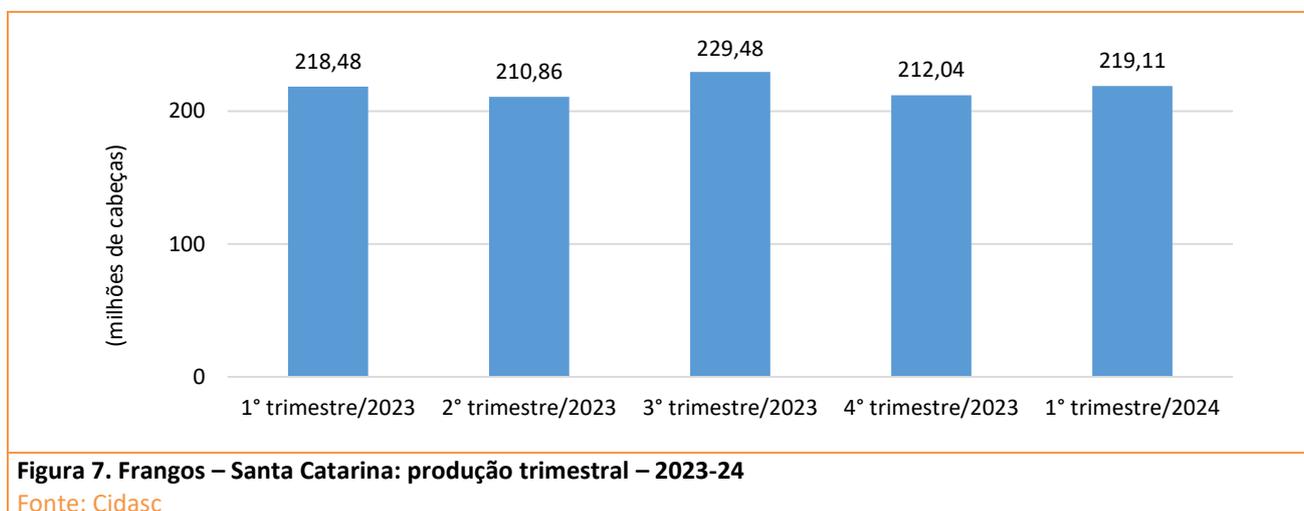
Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trimestre/2024		
País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	75.530.634,00	39.126
Países Baixos (Holanda)	63.725.687,00	22.653
Arábia Saudita	53.669.514,00	28.836
Emirados Árabes Unidos	50.151.992,00	23.018
China	43.515.243,00	22.911
Demais países	234.778.900,00	141.100
Total	521.371.970,00	277.644

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados do 1º trimestre são decorrentes, essencialmente, de dois fatores. Em primeiro lugar, da queda nos preços da carne de frango no mercado internacional. Em segundo, do crescimento nas quantidades embarcadas para os principais destinos ao longo dos três primeiros meses do ano, com destaque para Japão (alta de 16,1% em relação ao 1º trimestre de 2023), Países Baixos (13,0%) e Emirados Árabes Unidos (27,8%). Uma das poucas exceções foi a China, que registrou queda expressiva nas aquisições do produto: -32,9% em quantidade e -45,8% em receitas.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a março de 2024 foi produzido no estado um total de **219,1 milhões** de frangos⁶, crescimento de **0,3%** em relação à produção do 1º trimestre de 2023.



Influenza aviária

Até o dia 17 de abril deste ano, haviam sido confirmados **162 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Desse total, 21 casos foram diagnosticados em Santa Catarina (13,0% do total do país). É importante destacar que **nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

⁶ Desse total, 97,3% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de abril, observou-se predominância de movimentos de queda nos preços do boi gordo nos estados analisados, na comparação com os valores médios do mês anterior: -1,9% em Minas Gerais; -1,8% no Paraná; -1,3% em Goiás; -1,0% em São Paulo; -0,5% no Mato Grosso do Sul e -0,3% no Rio Grande do Sul. Os dois únicos estados que apresentaram variação positiva no período foram Mato Grosso (0,7%) e Santa Catarina (0,2%).

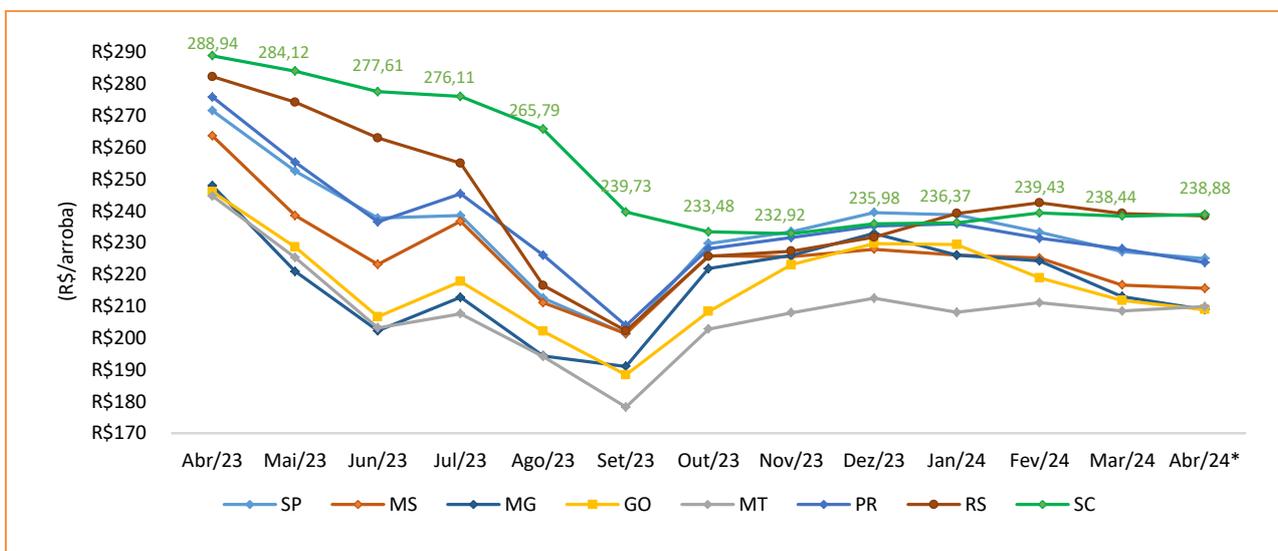


Figura 1 - Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Na comparação entre os valores preliminares deste mês e os de abril de 2023, se observam quedas expressivas em todos os estados: -18,9% no Paraná; -18,2% no Mato Grosso do Sul; -17,3% em Santa Catarina; -17,1% em São Paulo; -15,7% em Minas Gerais; -15,5% no Rio Grande do Sul; -15,1% em Goiás e -14,2% no Mato Grosso. As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação de 3,9% no período (IPCA/IBGE).

Em Santa Catarina, as regiões de referência para o preço do boi gordo apresentaram comportamento distinto no período. Quando se comparam os valores preliminares de abril com as médias do mês anterior, registra-se alta na região Oeste (2,0%) e preço inalterado na região Planalto Sul. Em relação aos preços de abril de 2023, registraram-se quedas nas duas regiões: -17,9% no Oeste e -15,8% no Planalto Sul.

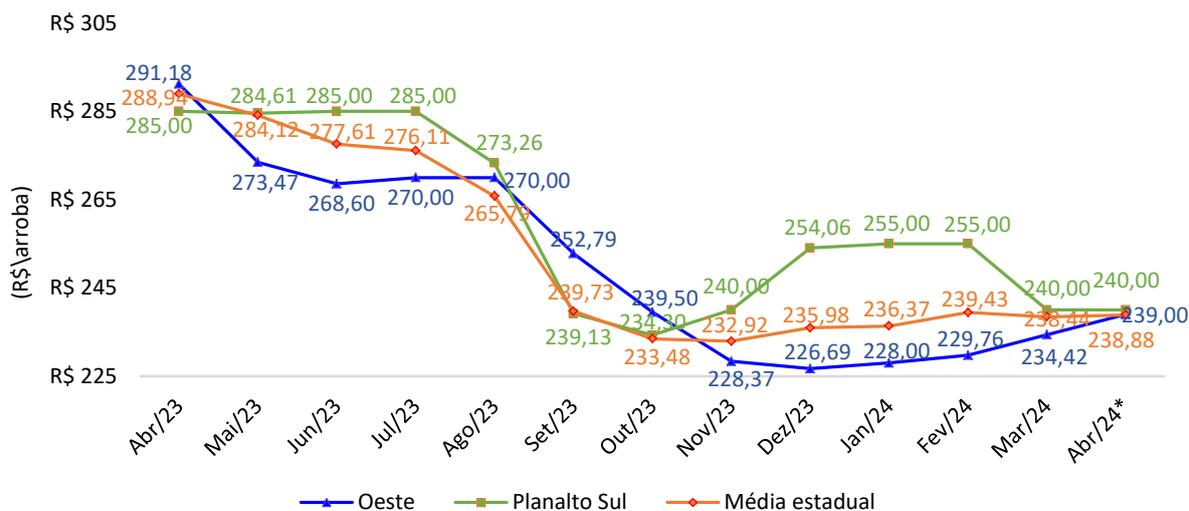


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram variações distintas, de acordo com o tipo de corte, na comparação entre os valores das primeiras semanas de março e os do mês anterior: alta de 0,7% na carne de dianteiro e queda de 0,1% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 0,3%.

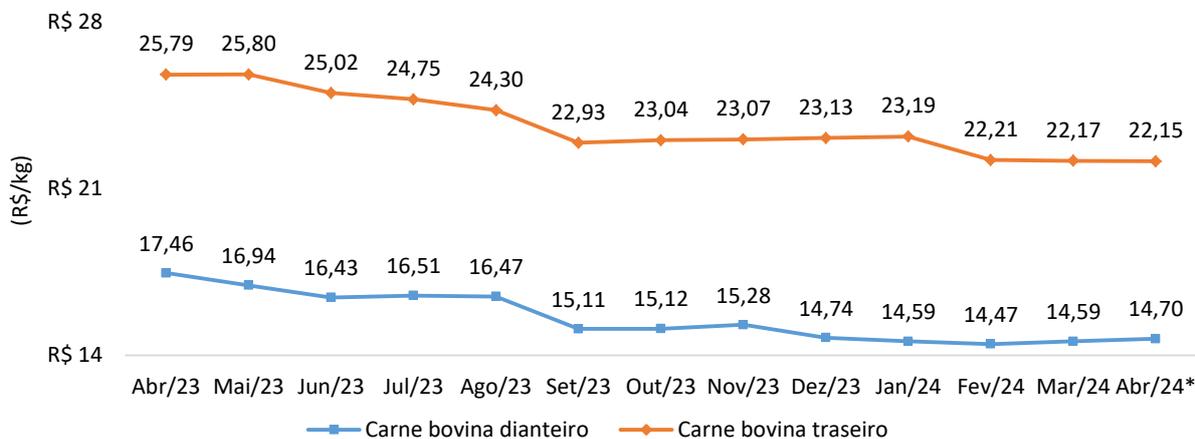


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores atuais e os de abril de 2023, registraram-se quedas expressivas em ambos os casos: -15,8% para o preço da carne de dianteiro e -14,1% para o da carne de traseiro, com média de -15,0%. É importante ressaltar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina mantiveram-se inalterados em relação aos do mês anterior, conforme demonstra a Figura 4. Quando se comparam os valores atuais com as médias de abril de 2023, registram-se variações negativas em ambos os casos: -10,7% para os bezerros e -12,1% para os novilhos.

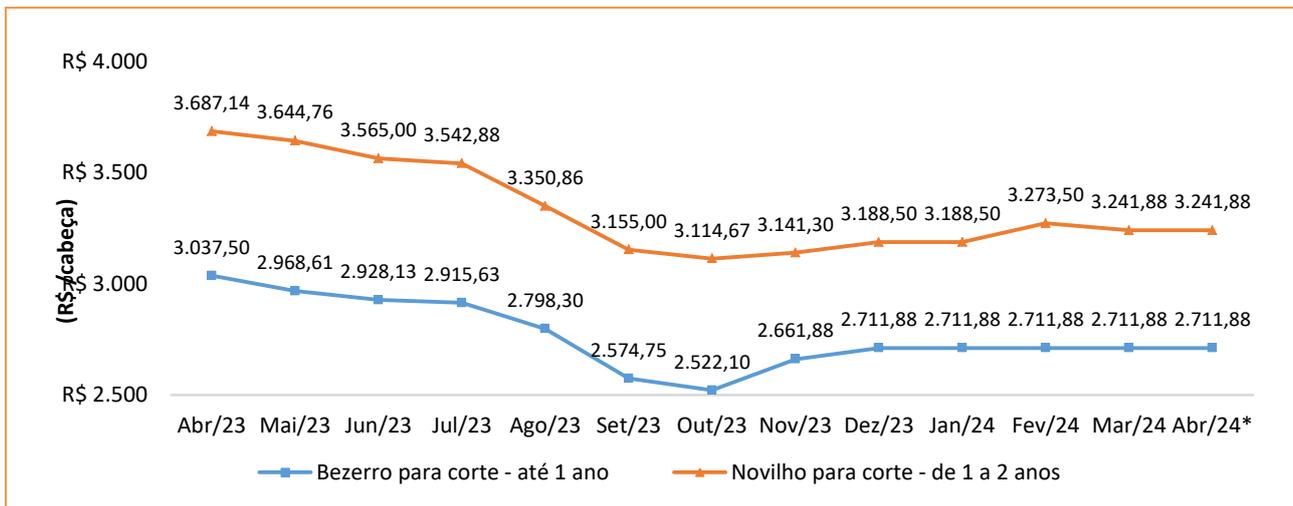


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/CePA

Comércio exterior

O Brasil exportou **189,9 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em março – queda de **6,9%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **27,9%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. As receitas, por sua vez, foram de **US\$ 841,6 milhões** – queda de **6,1%** em relação às do mês anterior, mas alta de **21,9%** na comparação com as de março de 2023.

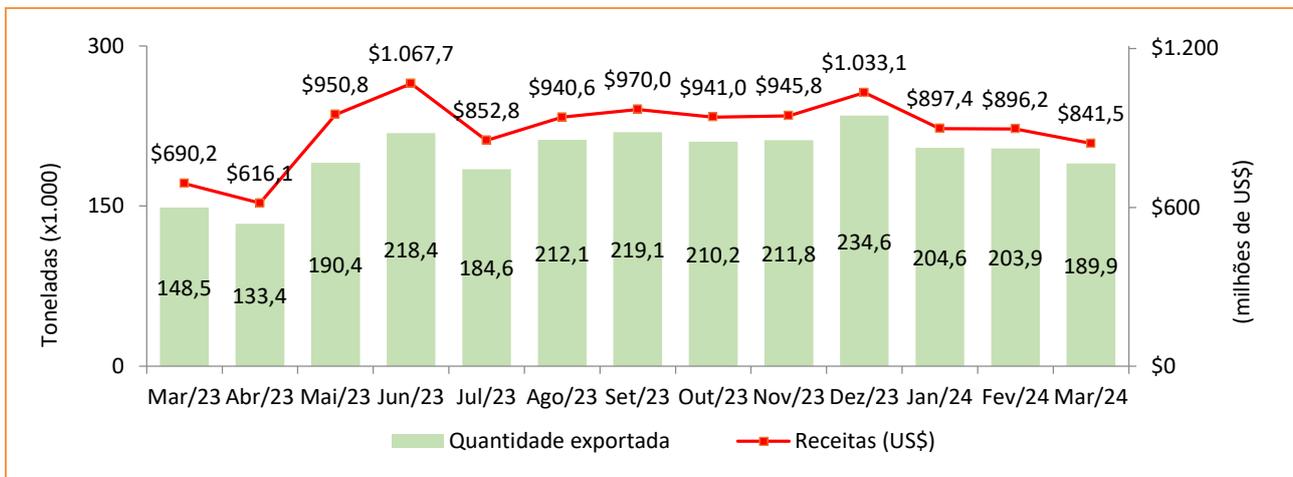


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.529,15/t** – estável em relação ao do mês anterior (variação de apenas 0,05%), mas **5,9%** abaixo ao de março de 2023.

No 1º trimestre, o Brasil exportou **598,4 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$2,64 bilhões**, altas de **25,9%** em quantidade e de **18,5%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong e Chile, nesta ordem, responsáveis por 70,3% das receitas

Santa Catarina exportou **129,6 toneladas** de carne bovina em março, com faturamento de **US\$558,1 mil** – altas de **59,9%** em quantidade e de **128,1%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior.

No acumulado do 1º trimestre, Santa Catarina exportou 473,8 toneladas de carne bovina, com receitas US\$1,68 milhão, altas de 72,5% e 68,8% em relação aos valores do mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Produção

Conforme demonstram os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a março de 2024 foram produzidos e abatidos no estado **156,9 mil** cabeças, crescimento de **6,9%** em relação aos abates do 1º trimestre de 2023.

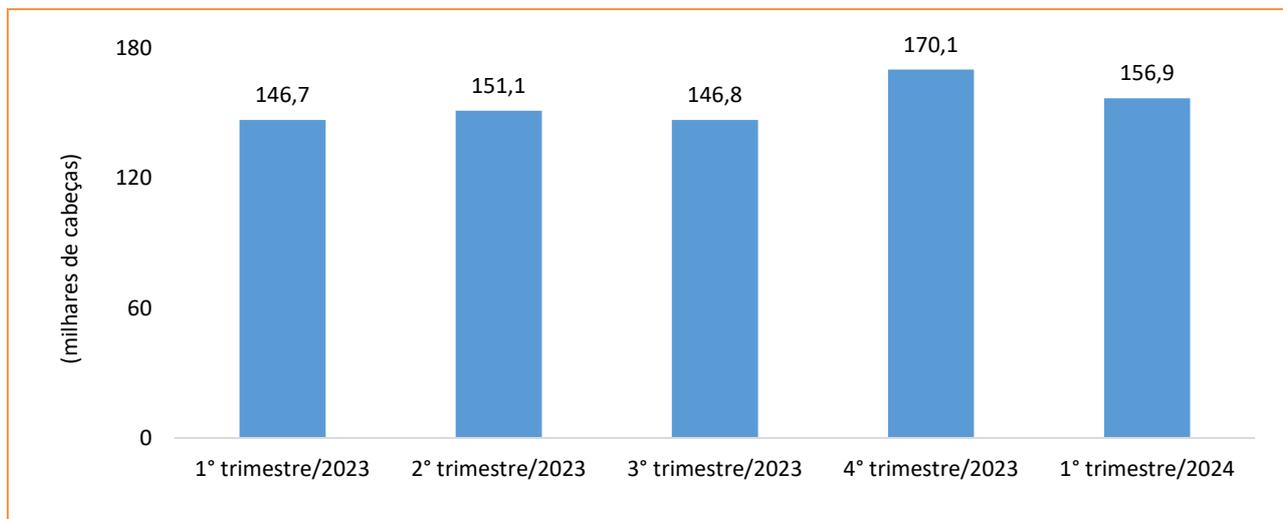


Figura 7. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – 2023-24

Fonte: Cidasc

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

De acordo com os dados do Cepea e da Epagri, as cotações do suíno vivo registraram quedas nas primeiras semanas de abril, na comparação às do mês anterior, na maioria dos principais estados produtores (Figura 1). As exceções foram o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com leves altas nas cotações: 0,5% e 0,3%, respectivamente. Conforme análise divulgada pelo Cepea, a baixa demanda por parte da indústria nas primeiras semanas do mês contribuiu para a pressão negativa sobre os preços.

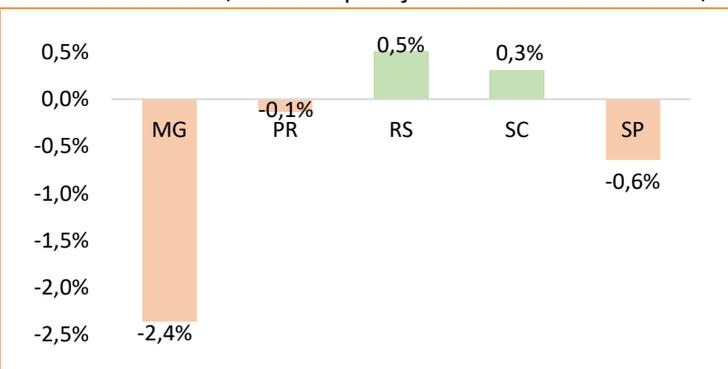


Figura 1 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mar./abr. 2024*)

* Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de abril de 2023, são registradas quedas na maioria dos estados analisados: -4,4% no Rio Grande do Sul; -4,3% em Santa Catarina; -0,8% no Paraná e -0,2% em Minas Gerais. A única variação positiva foi observada em São Paulo, com alta de 0,7%. É importante destacar que

essas variações dizem respeito aos valores nominais, devendo-se levar em consideração a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que foi de 3,9%, segundo o IPCA/IBGE.

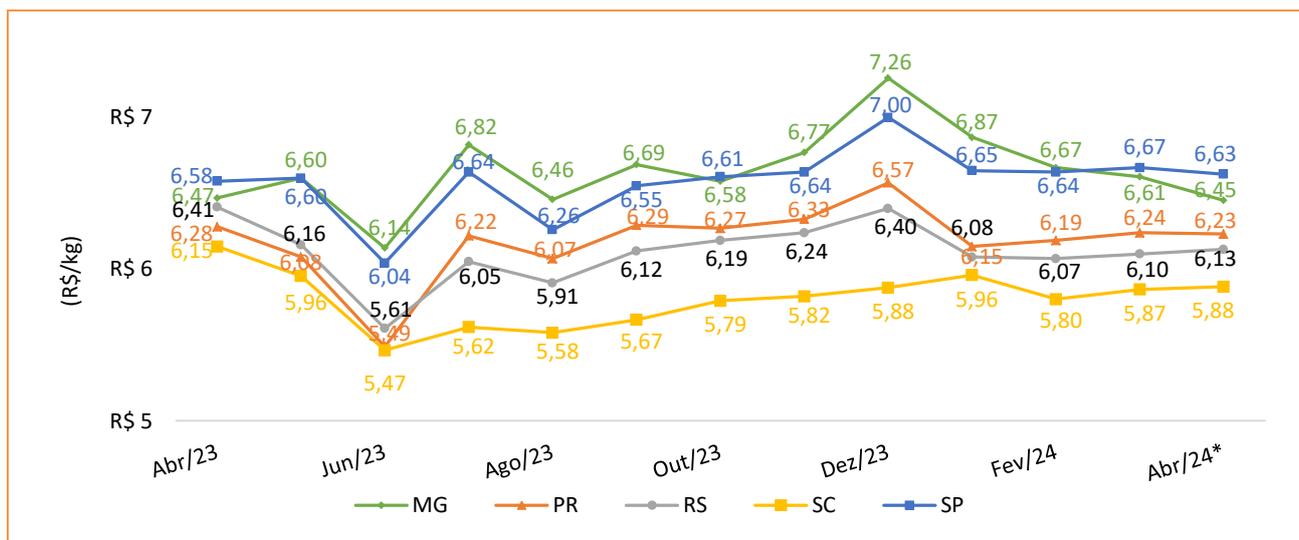


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para essa atividade, os preços do suíno vivo nas primeiras semanas de abril apresentaram variações distintas na comparação com o mês anterior, de acordo com o perfil de produtor: alta de 4,9% para os produtores independentes e queda de 1,9% para os produtores integrados.

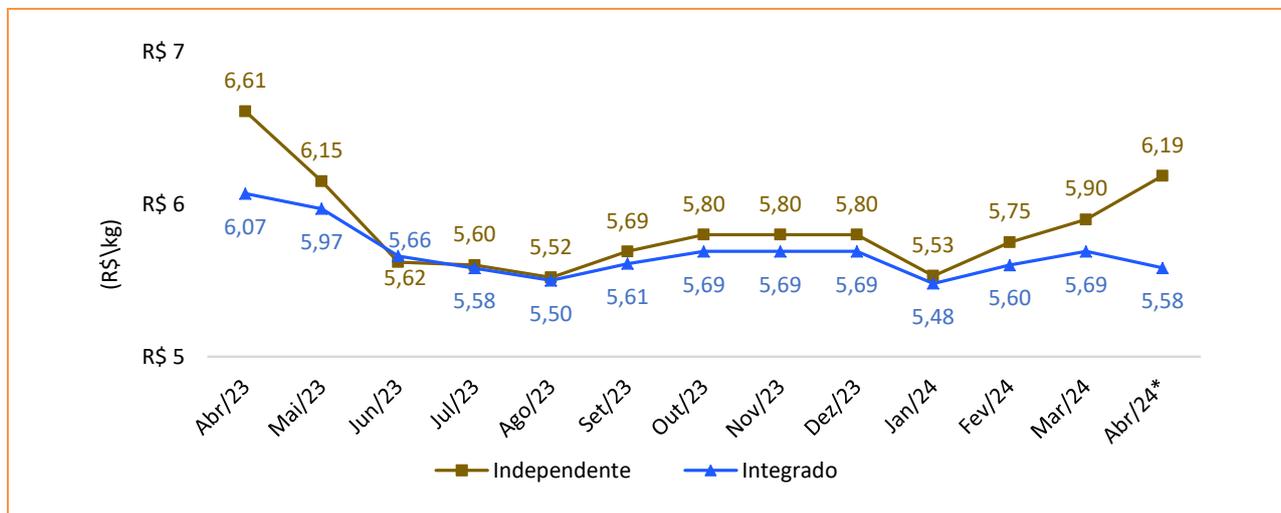


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Ceapa

Quando se comparam os preços atuais com os de abril de 2023, as variações são negativas para ambos os perfis: -6,4% para os produtores independentes e -8,0% para os integrados.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos, de acordo como o tipo de corte, nas primeiras semanas de abril em relação aos do mês anterior: carcaça (-0,6%); costela (-0,6%); lombo (-1,1%) e pernil (-0,1%). O único corte que registrou variação positiva no período foi o carré, com alta de 0,6%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,2%.

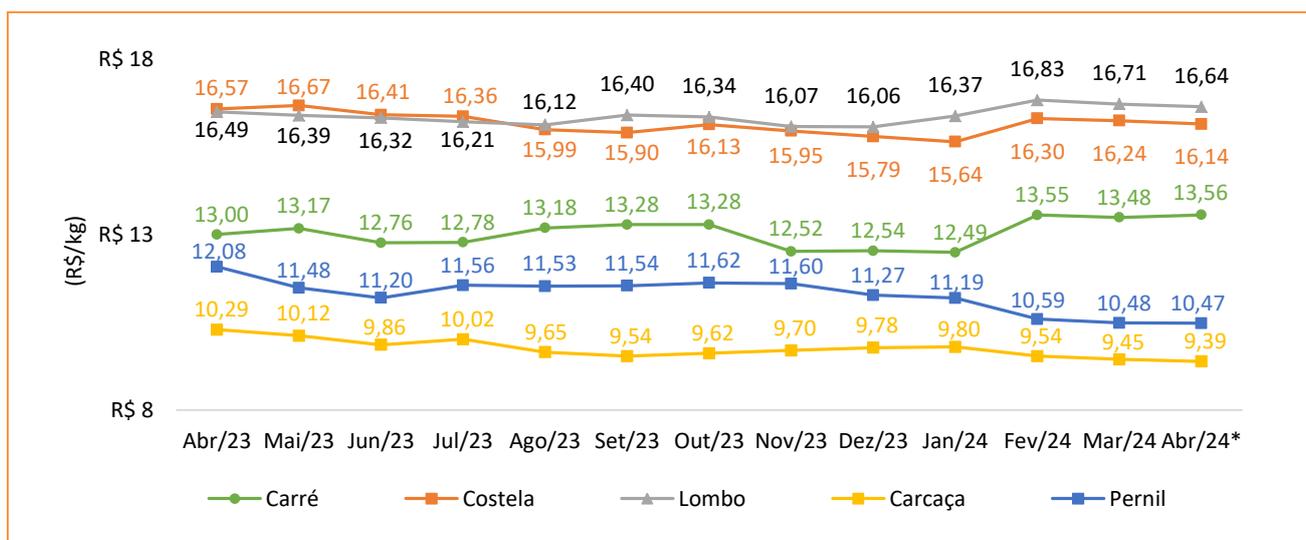


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

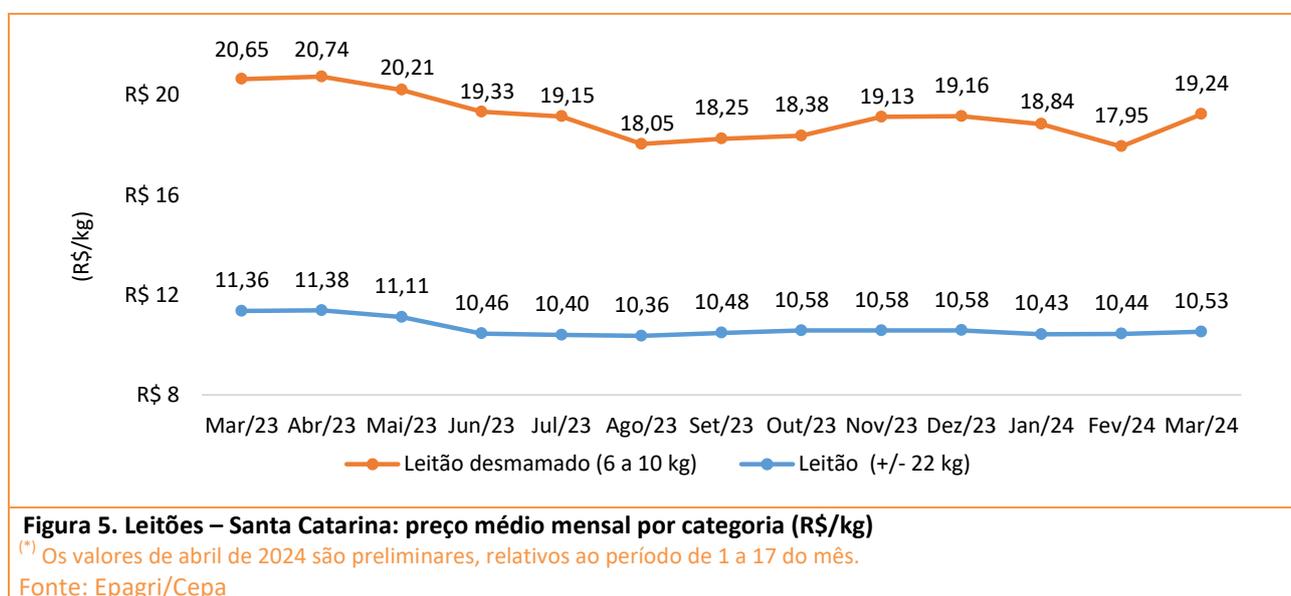
Fonte: Epagri/Ceapa

Na comparação entre os valores deste mês e os de abril de 2023, a maioria dos cortes apresentou variações negativas: pernil (-13,3%); carcaça (-8,8%) e costela (-2,6%). Por outro lado, altas foram registradas no caso do lombo (0,9%) e do carré (4,3%). Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 3,9% no período.

Custos

De acordo como a Embrapa Suínos e Aves, em março o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$5,61/kg de peso vivo**, queda de 1,4% em relação ao valor de fevereiro e 18,2% abaixo do custo registrado em março de 2023. No ano, os custos de produção acumulam queda de 9,8%.

Nas primeiras semanas de abril, os preços das duas categorias de leitões apresentaram leves variações positivas em relação aos do mês anterior: 0,03% para os leitões de 6kg a 10kg e 0,5% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de abril de 2023, registraram-se variações negativas em ambas as categorias: -7,2% para os leitões de 6kg a 10kg e -7,1% para os leitões de aproximadamente 22kg.



A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 1,5% nas primeiras semanas de abril, na comparação com o valor do mês anterior. Tal resultado decorre da alta no preço do milho na região Oeste (3,1%), parcialmente absorvida pela elevação no preço do suíno vivo na mesma região (1,5%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 7,5% abaixo do observado em abril de 2023.

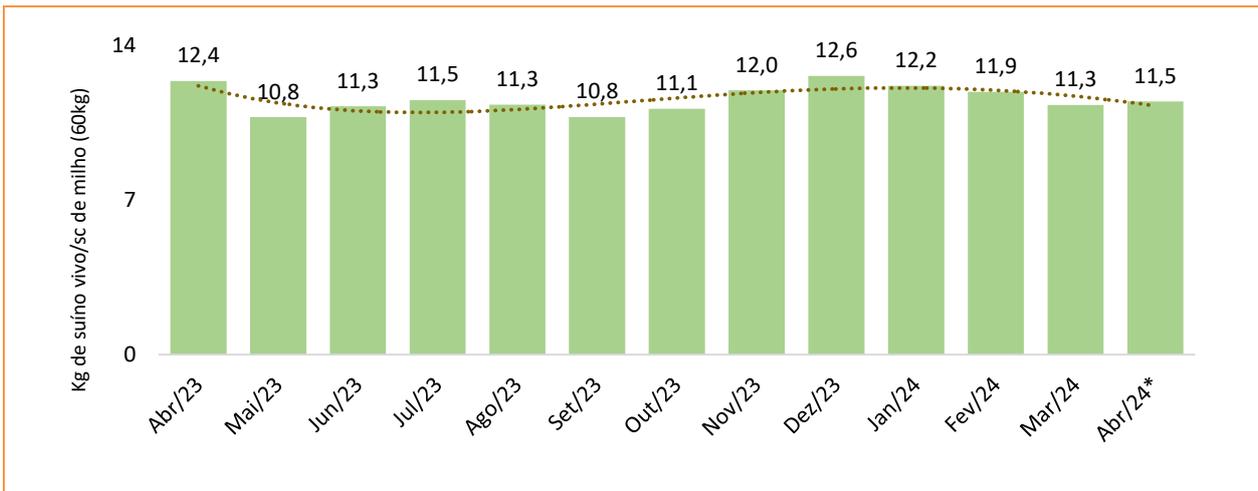


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

(*) Os valores de abril de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 17 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **89,3 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), **quedas de 4,5%** em relação aos embarques do mês anterior e de **15,3%** na comparação com os de março de 2023. As receitas foram de **US\$190,8 milhões**, quedas de 5,6% em relação ao valor do mês anterior e de 22,8% na comparação com o de março de 2023.

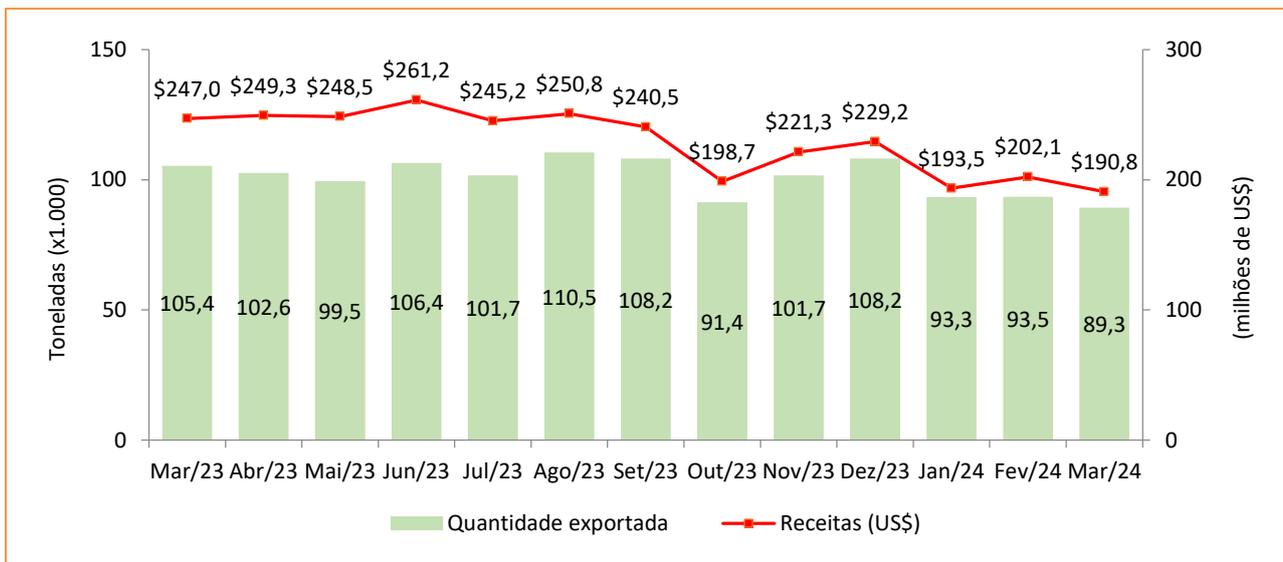


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No 1º trimestre, o Brasil exportou **276,0 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$586,4 milhões** – **alta de 2,0%** em quantidade e **queda de 8,5%**, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos três primeiros meses deste ano foram: China (24,4% do total); Filipinas (13,2%); Chile (9,5%); Hong Kong (8,8%) e Japão (8,4%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 64,3% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **53,1 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em março, **quedas de 0,8%** em relação ao montante do mês anterior e de **7,6%** na comparação com os embarques de março de 2023. As receitas foram de **US\$117,5 milhões**, **quedas de 1,6%** na comparação com as do mês anterior e de **14,1%** em relação às de março de 2023.

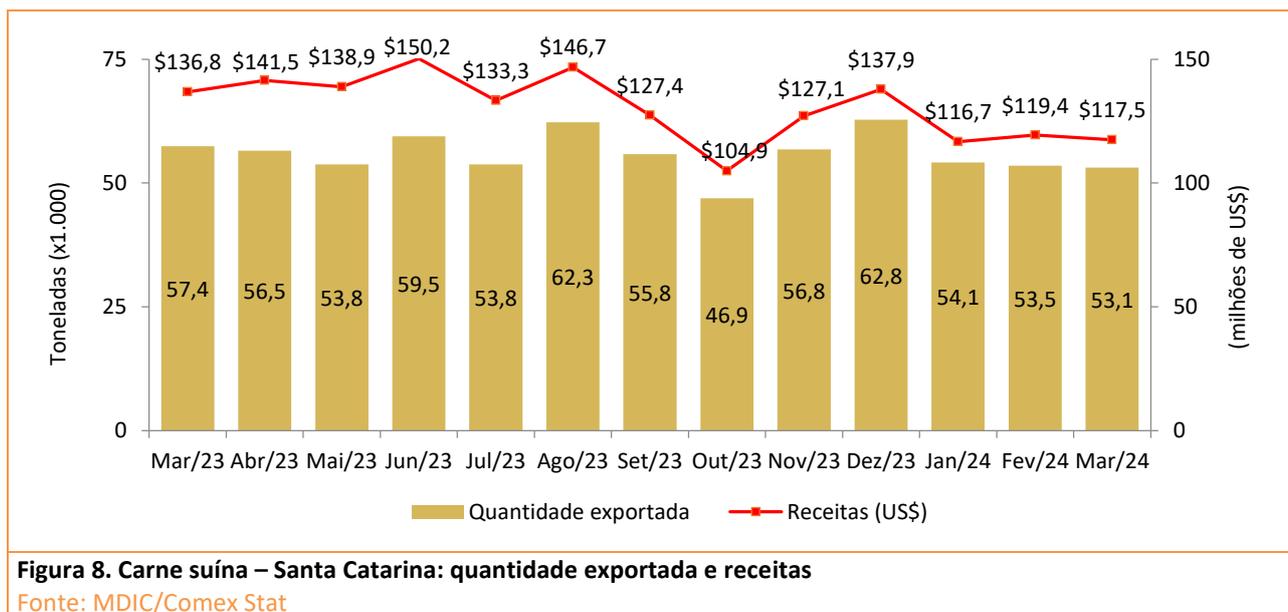


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em março foi de **US\$ 2.323,40/t** – alta de **1,0%** em relação ao do mês anterior, mas queda de **5,0%** na comparação com o valor de março de 2023.

No acumulado do 1º trimestre, o estado exportou **160,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 353,5 milhões** – alta de **7,1%** em quantidade, mas **queda de 2,5%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **60,3%** das receitas e por **58,2%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 77,7% das receitas das exportações do 1º trimestre.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trimestre/2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	79.200.748,00	40.066
Filipinas	77.446.553,00	36.065
Japão	49.217.948,00	15.292
Chile	48.510.639,00	23.318
Coreia do Sul	20.333.784,00	8.181
Demais países	78.838.897,00	37.790
Total	353.548.569,00	160.712

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos ampliou suas aquisições em relação ao 1º trimestre de 2023, destacando-se: Filipinas (altas de 105,0% em quantidade e de 97,0% em receitas), Chile (24,8% e 14,2%) e Japão (112,2% e 105,3%). Por outro lado, a China registrou quedas de 37,1% em quantidade e 48,9% em receitas na comparação entre o 1º trimestre deste ano e o mesmo período de 2023. Apesar disso, a China segue sendo o principal destino das exportações catarinenses, com 24,4% das receitas dos embarques do estado nos três primeiros meses do ano.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a março de 2024 foram produzidos no estado e destinados ao abate **4,37 milhões** de suínos⁷, queda de 3,0% em relação ao 1º trimestre de 2023.

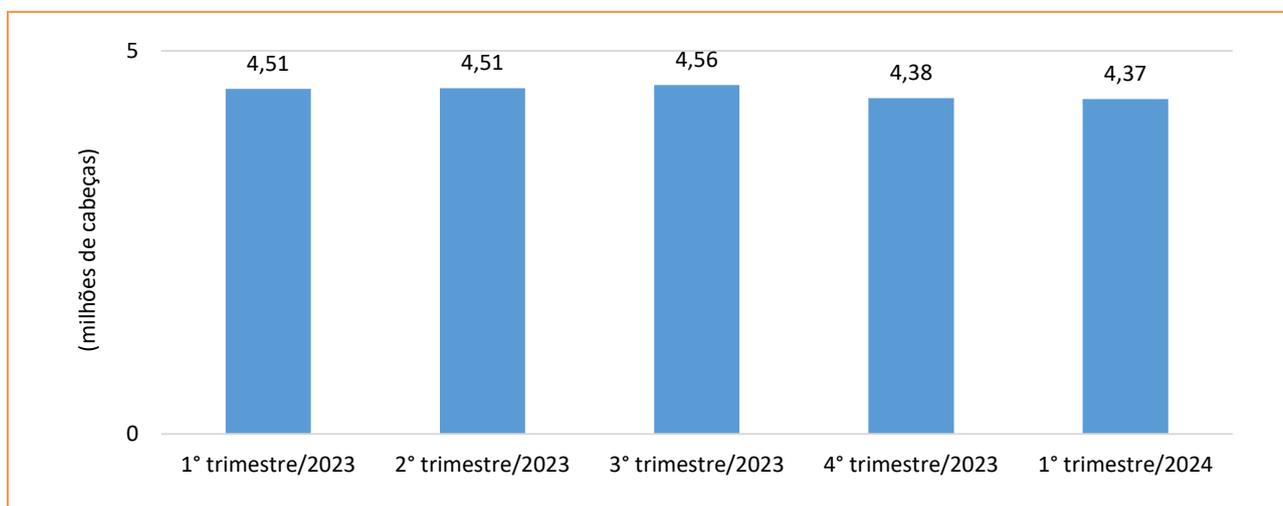


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção trimestral – 2023-24

Fonte: Comex Stat

⁷ Desse total, 91,0% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Dia 9 de maio, o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas do Brasil, nos três primeiros meses de 2024. Neste mesmo período de 2023, as indústrias brasileiras adquiriram 5,994 bilhões de litros, o que significou um aumento de apenas 0,7% em relação aos 5,955 bilhões de litros adquiridos no 1º trimestre/22 (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil

Mês	Bilhão de litros			Variação %	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	2,348	2,101	2,135	-10,5	1,6
Fevereiro	2,051	1,888	1,866	-7,9	-1,2
Março	2,177	1,966	1,993	-9,7	1,4
1º trimestre	6,576	5,955	5,994	-9,4	0,7
Abril	1,946	1,829	1,887	-6,0	3,2
Maio	1,960	1,861	1,961	-5,1	5,4
Junho	1,933	1,809	1,930	-6,4	6,7
2º trimestre	5,839	5,499	5,778	-5,8	5,1
Julho	2,040	2,010	2,062	-1,5	2,6
Agosto	2,088	2,089	2,131	0,0	2,0
Setembro	2,079	2,050	2,101	-1,4	2,5
3º trimestre	6,207	6,149	6,294	-0,9	2,4
Outubro	2,140	2,115	2,176	-1,2	2,9
Novembro	2,156	2,067	2,104	-4,1	1,8
Dezembro	2,204	2,134	2,177	-3,2	2,0
4º trimestre	6,500	6,316	6,457	-2,8	2,2
Total	25,122	23,919	24,523	-4,8	2,5

2023 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Até o momento, o que existe de indicação mais agregada sobre o desempenho da produção leiteira nacional nos primeiros meses de 2024 é o “ICAP-L/CEPEA - ÍNDICE DE CAPTAÇÃO DE LEITE BRASIL”,⁸ que informa que a quantidade adquirida no 1º bimestre/24 foi quase 5,5% maior do que a do mesmo período de 2023. Ainda que ao longo dos anos os dados do Índice de Captação diverjam bastante dos da pesquisa do IBGE, o cenário mais provável é o de o 1º trimestre/24 seja mais um em que a quantidade de leite adquirida seja superior à do mesmo período do ano passado. O desempenho entre os estados só será conhecido em junho, quando será divulgada a Pesquisa Trimestral por unidade da Federação.

Balança comercial

No primeiro trimestre/24, as importações brasileiras de lácteos foram de 68,3 milhões de quilos, aumentando 4,1% em relação ao primeiro trimestre/23 (65,6 milhões de quilos). No mesmo período, as

⁸ Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite-indice-de-captacao.aspx>

exportações aumentaram 62,1%, saltando de 6,6 milhões para 10,7 milhões de quilos. O déficit comercial foi de 57,6 milhões de quilos, 2,4% menor do que os 59,0 milhões de quilos do primeiro trimestre/23 (Tabela 2). Esses 68,3 milhões de quilos de lácteos importados no primeiro trimestre/24 equivalem a 560,9 milhões de litros de leite cru. Esta quantidade é 10,8% maior do que os 506,3 milhões de litros-equivalentes do primeiro trimestre/23.

Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Janeiro	8,7	19,8	25,8	3,4	2,3	3,6	-5,3	-17,5	-22,2
Fevereiro	7,1	19,5	21,4	4,5	2,2	3,8	-2,6	-17,3	-17,6
Março	8,1	26,3	21,1	2,6	2,1	3,3	-5,5	-24,2	-17,8
1º trimestre	23,9	65,6	68,3	10,5	6,6	10,7	-13,4	-59,0	-57,6
Abril	5,7	18,0		4,6	2,3		-1,1	-15,7	
Maio	8,4	26,9		3,3	2,6		-5,1	-24,3	
Junho	11,0	27,4		2,4	2,9		-8,6	-24,5	
Julho	13,3	23,4		3,0	2,5		-10,3	-20,9	
Agosto	22,7	24,7		2,3	2,6		-20,4	-22,1	
Setembro	25,8	19,6		2,6	2,9		-23,2	-16,7	
Outubro	21,6	22,7		2,3	2,9		-19,3	-19,8	
Novembro	18,9	23,7		2,1	2,2		-16,8	-21,5	
Dezembro	18,9	26,9		3,0	2,6		-15,9	-24,3	
Total	170,2	278,9		36,1	30,1		-134,1	-248,8	

Fonte: MDIC/Comex Stat

Preços aos produtores

No dia 28 de março, o Conseleite/SC fez sua terceira reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para fevereiro e projetou os valores para março. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,2323/l e R\$2,2847/l. Este crescimento significa que houve novo aumento nos preços dos lácteos no mercado atacadista, o que repercutiu positivamente nos preços de abril aos produtores catarinenses (Tabela 3).

Tabela 3. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	1,90	2,39	2,05	25,8	-14,2
Fevereiro	1,92	2,64	2,15	37,5	-18,6
Março	2,02	2,66	2,29	31,7	-13,9
Abril	2,26	2,72	2,33	20,4	-14,3
Maio	2,45	2,82	-	15,1	-
Junho	2,57	2,67	-	3,9	-
Julho	3,04	2,50	-	-17,8	-
Agosto	3,51	2,24	-	-36,2	-
Setembro	2,95	2,18	-	-26,1	-
Outubro	2,46	1,99	-	-19,1	-
Novembro	2,35	1,89	-	-19,6	-
Dezembro	2,32	2,02	-	-12,9	-
Média anual	2,48	2,39	-	-3,6	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa